



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ESTUDOS DAS
LINGUAGENS: CONTEXTOS LUSÓFONOS BRASIL-ÁFRICA**

CARLA MICHELE AMORIM DA SILVA

**A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CEAJAT**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

CARLA MICHELE AMORIM DA SILVA

**A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CEAJAT**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S579a

Silva, Carla Michele Amorim da.

A afetividade no contexto da prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos no CEAJAT / Carla Michele Amorim da Silva. - 2024.

90 f. : il., mapas, color.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

1. Educação afetiva - São Francisco do Conde (BA). 2. Educação de jovens e adultos - São Francisco do Conde (BA). I. Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho - Estudo de casos. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 374.98142

CARLA MICHELE AMORIM DA SILVA

**A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CEAJAT**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Aprovado em: 18/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Alexandre António Timbane

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento! Na vida, precisamos reconhecer e sermos gratos por tudo o que temos, conquistamos e pelas pessoas que nos ajudam nesse processo.

A Deus, agradeço pelo cuidado, por me dar forças e por ter, com Sua presença amiga e constante, sempre me dito bem baixinho: “Você é forte! Continue! Você consegue, menina!”.

Ao meu precioso amigo, parceiro de profissão, ao melhor professor de Artes que já conheci, Natalino Marques, agradeço por ser um dos meus maiores incentivadores e colaboradores, desde o início, quando me informou acerca do Mestrado, até o dia da defesa. A palavra “Obrigada!” é pouco para expressar a minha gratidão a você!

Ao meu querido amigo, companheiro de profissão, incentivador e colaborador, Mário Sérgio Machado Souza, que não somente acredita, como pratica a afetividade como elemento fundamental no processo ensino- aprendizagem dos estudantes da Eja, enquanto pedagogo e brilhante coordenador pedagógico.

Minha eterna gratidão pelos tantos compartilhamentos e aprendizados! Aprendi e aprendo muito com você!

Ao meu eterno vice-diretor, amigo e colaborador, José Raimundo Ribeiro, mais conhecido como Espirro, agradeço pelas experiências vivenciadas juntos na Eja do Ceajat. Muito Obrigada!

À minha eterna diretora, Joilma Menezes, que sempre acreditou em mim, no meu trabalho, na minha competência. A você que é uma das pessoas que conheci que mais vivencia a afetividade, não somente no ambiente escolar, como na vida. Seu poder de afetar é gigante e assemelha-se a você!

À minha amada amiga, irmã, colega de profissão, Anedite Barboza, por sempre está presente nos momentos mais importantes da minha vida e por sempre acreditar em mim.

À minha tia e madrinha, Maria de Fátima Ventura Amorim (*in memoriam*), que estaria orgulhosa, se aqui estivesse, por todas as minhas conquistas, das quais ela sempre fez parte. Obrigada, onde quer que você esteja, obrigada!

Ao meu colega Carlos Silva, agradeço por toda ajuda, por tudo o que experienciamos, ao longo desses anos de aprendizados.

À minha família, por entender minhas tantas ausências por conta do estudo, e ao meu filho pet, Heros, por estar sempre presente, deitado, aos meus pés, enquanto eu lia, relia, escrevia, reescrevia, chorava e produzia, em frente ao computador.

Por fim e não menos importante, à orientadora mais disputada da UNILAB, Sabrina, a quem posso chamar de “minha orientadora”, pelo cuidado, pela paciência, pela parceria, pelas trocas e por ter me afetado tanto e positivamente.

A todos, o meu mais sincero “Muito obrigada!” Essa dissertação tem muito de cada um de vocês! Sou grata!

RESUMO

Esta pesquisa científica se propõe a estabelecer uma compreensão acerca do papel do afeto na Educação de Jovens e Adultos, a fim de oferecer insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais, ajudando-os a desenvolver estratégias e abordagens mais eficazes para atender às necessidades emocionais e acadêmicas dos(as) estudantes adultos. Após uma abordagem sobre o conceito de Afetividade, sua importância para a prática pedagógica na EJA, como mecanismo social, cognitivo e pedagógico embasada por estudiosos como Wallon e Freire, foram destacados os desafios da Educação de Jovens e Adultos, história, leis, políticas públicas, até adentrar o mundo dessa modalidade, no Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho. A partir disso, são utilizados métodos que exploram, pedagogicamente, a participação dos envolvidos mais diretamente nesse processo (educandos e educadores) que estimulam a interação, além de incentivar a prática do conhecimento, conectando o conteúdo com as experiências de vida dos(as) estudantes adultos(as), colaborando para a construção coletiva do conhecimento, de forma mais leve, empática, estabelecendo um ambiente de confiança, a partir do conhecimento das experiências de vida e desafios específicos enfrentados pelos(as) estudantes adultos (as) na EJA.

Palavras-chave: Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho - Estudo de casos; educação afetiva - São Francisco do Conde (BA); educação de jovens e adultos - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

This scientific research aims to establish an understanding of the role of affection in Youth and Adult Education, in order to offer valuable insights for educators, school managers and educational policy makers, helping them to develop more effective strategies and approaches to meet to the emotional and academic needs of adult students. After an approach to the concept of Affectivity, its importance for pedagogical practice in EJA, as a social, cognitive and pedagogical mechanism based on scholars such as Wallon, Freire, Espinosa, the challenges of Youth and Adult Education, history, laws, public policies, until entering the world of this modality, at Escola Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho. From this, methods are used that explore, pedagogically, the participation of those most directly involved in this process (students and educators) that stimulate interaction, in addition to encouraging the practice of knowledge, connecting the content with the life experiences of the students. adult students, collaborating towards the collective construction of knowledge, in a lighter, more empathetic way, establishing an environment of trust, based on knowledge of life experiences and specific challenges faced by adult students at EJA.

Keywords: affective education - São Francisco do Conde (BA); Anna Junqueira Ayres Tourinho State College of Countryside - case studies; education of young people and adults - São Francisco do Conde (BA).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de localização do CEAJAT	38
Figura 2	Sala de aula na antiga sede do CEAJAT	41
Figura 3	Cronograma de ações pedagógicas da EJA (CEAJAT)	53
Figura 4	CEAJAT-EJA /2019	54
Figura 5	Homenagem às mães da EJA (CEAJAT)	55
Figura 6	Projeto identidade - EJA/ CEAJAT	56
Figura 7	<i>Prints</i> de vídeos produzidos por alunos de EJA do CEAJAT sobre a história, identidade, memória da Ilha do Paty	58
Figura 8	Localização da Ilha do Paty	59
Figura 9	Ensaio Fotográfico de alunas da EJA para o Projeto da I Unidade.	61
Figura 10	QR Code do Padlet Afetividade	62
Figura 11	Imagem (Print) do Padlet com fotografias	62
Figura 12	Formatura do CEAJAT, 2019	63
Figura 13	<i>Card</i> do projeto junino virtual	66
Figura 14	<i>Card</i> sobre diálogo acerca da importância do autocuidado - EJA/ CEAJAT	67
Figura 15	<i>Card</i> das oficinas realizadas na EJA-CEAJAT	67
Figura 16	<i>Cards</i> das 03 (três) <i>lives</i> realizadas para todas as turmas da EJA-CEAJAT, durante a Semana da Consciência Negra, intitulada: “Negros no mundo do trabalho: avanços e retrocessos”, no âmbito da educação antirracista, e inserção do negro no mundo do trabalho.	68
Figura 17	Imagens sobre a semana virtual de empreendedorismo da EJA-CEAJAT	70
Figura 18	<i>Print</i> da tela do computador, do <i>Youtube</i> , Live da EJA-CEAJAT sobre Empreendedorismo	72
Figura 19	Hall de entrada	83
Figura 20	Auditório	83
Figura 21	Laboratório	84
Figura 22	Sala de aula	84
Figura 23	Teatro	84
Figura 24	Biblioteca e espaço de leitura	85
Figura 25	Visão frontal da biblioteca	85
Figura 26	Fachada da escola	86
Figura 27	Quadra poliesportiva	86
Figura 28	Pátio interno	87

Figura 29	Fachada da escola após a reforma de 2022	88
Figura 30	Fachada da escola	88
Figura 31	Vista do corredor e do pátio interno	89
Figura 32	Cozinha	89
Figura 33	Piso tátil no pátio interno	90

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O AFETO NA EDUCAÇÃO	16
2.1	AFETIVIDADE	17
2.2	AFETIVIDADE PARA WALON	22
2.3	A DIMENSÃO POLÍTICA DO AMOR: OLHAR COM OS OLHOS DE FREIRE	25
3	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	28
3.1	HISTÓRIA, LEIS, MODALIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS	31
3.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	36
4	O CAMPO DA PESQUISA: COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO	38
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA	40
5	METODOLOGIA	44
5.1	OS SUJEITOS E O CAMPO DA PESQUISA	45
5.2	A COLETA DE DADOS	47
6	AFETIVIDADE EM EJA NO CEAJAT: PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO	49
6.1	PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS	51
6.2	PERÍODO PANDÊMICO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIRTUAIS	64
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	ANEXOS	82
	Anexo 1: Imagens da nova sede do CEAJAT	83
	Anexo 2: Imagens da antiga sede do CEAJAT	88

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto educacional, onde a razão sobrepõe a emoção, a realidade provocada pela pandemia exigiu um olhar diferente, olhar este que coloca a emoção num lugar de destaque e de combustível para o bom desenvolvimento do processo, logo, não há como separar a aprendizagem da afetividade, a razão da emoção, pois os motivos que impulsionam os pensamentos originam-se das emoções, tendo estas como constituintes do desenvolvimento humano. Sendo assim, é na vivência, seja presencial ou não, que o docente trabalha o ser como, de fato, é: um sujeito cognitivo e afetivo, o que se aplica, perfeitamente, aos educandos e à realidade vivida pelos sujeitos da EJA, possibilitando atividades mais práticas, lúdicas, tecnológicas e coerentes com a realidade.

A problemática da afetividade no ensino de Jovens e Adultos (EJA) envolve a dificuldade de integrar e valorizar aspectos emocionais e relacionais no processo educativo, que são essenciais para a motivação e o engajamento dos alunos. Muitas vezes, o foco excessivo no conteúdo curricular e na preparação para avaliações pode negligenciar a importância de construir um ambiente de aprendizagem afetivo e acolhedor. Isso pode resultar em desmotivação, evasão escolar e baixo desempenho acadêmico. Além disso, a falta de formação adequada dos educadores sobre a importância da afetividade e como aplicá-la de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas agrava essa situação. Portanto, é crucial investigar como a afetividade pode ser efetivamente incorporada na EJA para promover um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e que reconheça os alunos como sujeitos ativos e valiosos no processo de aprendizagem.

Quando o sujeito chega à escola, ele traz consigo suas experiências individuais de leitura, que também contribuem para sua alfabetização. Ao tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ponto de vista da leitura como transformadora do cidadão, podemos afirmar que o professor da EJA desempenha um papel de grande relevância enquanto mediador do conhecimento. Essa mediação proporciona ao educando, por meio da leitura, uma visão de mundo ampliada, permitindo-lhe expandir seus saberes e compreender melhor os aspectos culturais e sociais de sua própria vida e da sociedade em que está inserido.

Partindo desde às autoridades competentes a, muitas vezes, docentes e próprios discentes, como efetivar e conscientizar os envolvidos acerca da importância da afetividade como elemento disparador no processo ensino-aprendizado da EJA do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, a fim de que estes sintam-se pertencentes ao processo por se sentirem importantes e acolhidos?

Durante muito tempo, docentes atuaram em salas de aula sem, porventura, atentarem para a relevância dos aspectos afetivos, o que se mostra ainda presente na relação educador/educando. É possível entender, especialmente, em meio à pandemia, que se apresenta com os níveis de contaminação oscilantes, saindo de um ensino remoto e na iminência de um ensino híbrido, quiçá presencial, que o afeto contribui de forma favorável na aprendizagem dos educandos e na relação entre educadores, educandos e educadores/educandos.

No cenário de distanciamento, onde a tecnologia tornou-se um recurso-chave para o estreitamento das relações, a afetividade tornou-se o elemento responsável pela leveza e consolidação dessa aproximação que tornou o cotidiano alterado, repentina e bruscamente, menos denso, incentivando a empatia e a construção de uma educação mais humana.

Tornar as relações afetivas mais sensíveis e mais humanas, apresentou-se tão importante quanto às metodologias no dia a dia da escola, pois o espaço ocupado pelo afeto, na construção do conhecimento, tomou para si o seu lugar e a sua importância, ratificados por meio da realidade pandêmica e pós-pandêmica vivida pela sociedade atual.

Segundo Wallon (2007), “desde o nascimento, o ser humano é envolvido pela afetividade, tendo como afeto o desempenho de um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais.” Em virtude disso, e em meio à uma realidade caótica e de distanciamento, discriminação e segregação sofrida pelos educandos da EJA.

Assim temos como objetivo geral dessa pesquisa, Investigar a atuação humano-afetiva na situação pedagógica na prática de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), regados pela afetividade, como constituinte disparador do processo ensino-aprendizado, atrelado ao uso das tecnologias, que evidenciam sua chegada, para ficar, fazendo disso um mecanismo de estreitamento e não de distanciamento e objetivos específicos analisar a afetividade como elemento disparador no processo ensino-aprendizado; estudar a afetividade em relação aos recursos digitais, tão presentes no cotidiano, a fim de possibilitar o letramento digital, social e cultural; analisar, através de oficinas, palestras, cursos, a inserção dos educandos e educadores da EJA do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho, sem esquecer de mecanismos digitais acessíveis, leitura de textos e imagens, regados pela empatia, viabilizada pela afetividade e possibilitando múltiplos conhecimentos.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético, e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desprezar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso, é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a transgressão. É nesse sentido que o professor autoritário, que, por isso, afoga a liberdade do educando,

amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática e tudo coerente com este saber. (Freire, 2000, p 66-67).

Optamos como referencial teórico-metodológico pela pesquisa colaborativa, na qual permite-se adentrar o mundo dos participantes, sua “bagagem”, sua gama de conhecimentos, seus saberes, sua vida como um todo, oportunizando espaços ricos, interação e reflexões, conforme Magalhães (2016).

A literatura existente sobre afeto na educação tende a se concentrar, principalmente, em contextos de Ensinos Fundamental e Médio, deixando uma lacuna de pesquisa no que diz respeito à EJA. Esta dissertação se propõe a contribuir, explorando em profundidade como os processos afetivos influenciam a aprendizagem, a motivação e o engajamento dos(as) estudantes na EJA.

Além disso, uma compreensão mais aprofundada do papel do afeto na EJA pode fornecer insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais, ajudando-os a desenvolver estratégias e abordagens mais eficazes para atender às necessidades emocionais e acadêmicas dos(as) estudantes adultos.

Após uma abordagem sobre o conceito de afetividade, sua importância para a prática pedagógica na EJA, como mecanismo social, cognitivo e pedagógico embasada por estudiosos como Wallon (2007) e Freire (2019), foram destacados os desafios da Educação de Jovens e Adultos, história, leis, políticas públicas, até adentrar o mundo dessa modalidade, na Escola Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho.

A partir disso, serão utilizados métodos que explorem, pedagogicamente, a participação dos envolvidos mais diretamente nesse processo (educandos e educadores) que estimulem a interação, além de incentivar a prática do conhecimento, conectando o conteúdo com as experiências de vida dos(as) estudantes adultos(as), colaborando para a construção coletiva do conhecimento, de forma mais leve, empática, estabelecendo um ambiente de confiança, a partir do conhecimento das experiências de vida e desafios específicos enfrentados pelos(as) estudantes adultos (as) na EJA.

Portanto, a referida pesquisa pretende discorrer da seguinte maneira: no primeiro capítulo apresentaremos a afetividade sob a perspectiva da filosofia do afeto, destacando as visões de Henri Wallon e Paulo Freire; no segundo capítulo, uma reflexão a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a história, importância e potencialidade dessa modalidade assim como a caracterização de uma instituição que trabalha com essa modalidade de educação; já no terceiro apresentaremos a metodologia utilizada; no quarto capítulo faremos

a caracterização da instituição quem foi objeto de estudo para esse trabalho. Além das demais seções que consolidam nosso olhar crítico sobre a temática, a fim de promover a inserção acadêmica sobre o tema e contribuindo com o coletivo da escola à qual se fez o lugar da pesquisa.

2 O AFETO NA EDUCAÇÃO

A afetividade é uma dimensão essencial da experiência humana, permeando todas as esferas de nossas vidas, desde as relações pessoais até as interações sociais e políticas. Neste capítulo, será discutida a afetividade sob a perspectiva da filosofia do afeto, destacando as visões de Henri Wallon e Paulo Freire, e a dimensão política do amor que emerge dessas abordagens.

A filosofia do afeto, como proposta por Henri Wallon, enfatiza a importância das emoções e dos vínculos afetivos no desenvolvimento humano. Para Wallon, a afetividade não é apenas uma manifestação emocional, mas também um motor fundamental para o crescimento e a aprendizagem. Ele argumenta que as emoções estão intrinsecamente ligadas ao processo de cognição e que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação entre aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Paulo Freire, por sua vez, destaca a dimensão política da afetividade em seu trabalho pedagógico e social. Para Freire, o amor é uma força transformadora que impulsiona a busca pela justiça social e pela libertação dos oprimidos. Ele defende uma pedagogia do amor, na qual os educadores devem cultivar relações de empatia, respeito e solidariedade com os(as) estudantes, promovendo um ambiente de diálogo e cooperação.

Ao combinar as ideias de Wallon e Freire, podemos compreender a afetividade como uma força dinâmica que permeia todas as esferas da vida humana, desde as relações interpessoais até as práticas políticas. A dimensão política do amor, conforme proposta por esses pensadores, envolve não apenas sentimentos individuais de afeto, mas também ações coletivas orientadas para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Assim, a afetividade, entendida como uma dimensão fundamental da experiência humana, possui uma relevância particular na esfera política, onde o amor, a empatia e a solidariedade se tornam forças motrizes para a transformação social. Ao integrar a filosofia do afeto de Wallon com a pedagogia do amor de Freire, podemos desenvolver uma compreensão mais ampla e profunda do papel da afetividade na promoção da justiça, da igualdade e da democracia.

2.1 AFETIVIDADE

O afeto desempenha um papel fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quando se trata de ensinar e aprender, o vínculo emocional entre os educadores e os(as) discentes é essencial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e acolhedor. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), não é diferente, haja vista que se trata de uma modalidade de ensino que se destina às pessoas que retornam os estudos após um período ou que apresentam distorção idade / série. Nesse contexto, a afetividade desempenha um papel importante devido à natureza das necessidades e experiências desses(as) estudantes. Noa Cykman, em *Educação com sentido: reflexões sobre o afeto em sala de aula* (2021), assim define o afeto:

A afeição é um propulsor natural da motivação. Quando o saber se oferece como dádiva, o/a estudante o recebe com gratidão. Quando há entrega (entusiasmo, na melhor das hipóteses), os bens simbólicos oferecidos em aula tornam-se presentes por se abrir. A afeição entre os agentes atua como uma condição de afeição para o conhecimento; desembrulhar as relações é rematizar o saber. (Cykman, 2021, p.15).

Um dos principais benefícios do afeto na EJA é a criação de um ambiente de confiança e respeito mútuo. Muitos(as) estudantes da EJA podem ter enfrentado dificuldades e desafios em sua jornada educacional anterior, o que pode ter deixado marcas emocionais. Portanto, é essencial que os(as) educadores(as) da EJA demonstrem empatia, paciência e compreensão, construindo relações de confiança com os(as) discentes.

O afeto também contribui para a motivação dos(as) estudantes na EJA. Ao se sentirem valorizados e apoiados emocionalmente, os alunos estão mais dispostos a se engajar ativamente na aprendizagem. Os educadores podem incentivar o afeto, elogiando os esforços dos alunos, reconhecendo suas conquistas e incentivando a persistência. Isso cria um ambiente positivo que estimula o aluno a acreditar em seu potencial e a continuar avançando em seu aprendizado.

Além disso, o afeto na EJA pode ajudar a superar barreiras emocionais e sociais. Muitos(as) estudantes adultos(as) enfrentam desafios pessoais, como falta de autoconfiança, vergonha ou estigma relacionados à sua situação educacional. Ao cultivar um ambiente acolhedor e empático, os educadores podem ajudar a reduzir essas barreiras, criando um espaço seguro onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, compartilhar suas experiências e buscar o apoio necessário para superar seus desafios.

Também pode ter um impacto duradouro na vida dos alunos fora da sala de aula. O apoio emocional e a valorização fornecidos pelos educadores podem ajudar a fortalecer a autoestima dos alunos e incentivá-los a buscar novas oportunidades e metas em suas vidas

personais e profissionais. Os vínculos afetivos construídos durante o processo educacional podem se tornar redes de apoio que acompanham os alunos em seu contínuo desenvolvimento e crescimento.

Para resumir, o afeto desempenha um papel fundamental na educação, ao possibilitar que os educadores estabeleçam relações de confiança e respeito com os alunos, promovam a motivação e superem barreiras emocionais e sociais. Ao cultivar um ambiente de aprendizagem acolhedor e empático, os educadores têm o poder de transformar vidas, capacitando os alunos a se tornarem aprendizes confiantes, engajados e autônomos. Nesse sentido, de acordo com o *Dicionário Michaelis* (1998):

Afetividade sf (afetivo + i + dade) 1- Faculdade afetiva: qualidade de quem é afetivo; 2. Capacidade de exprimir-se na linguagem a emoção que nos despertam as ideias enunciadas, bem como a de despertar nos outros idêntica emoção; 3. Psicol. Suscetibilidade a quaisquer estímulos ou disposição para receber experiências afetivas; o estudo dessas experiências. (Michaelis, 1998).

Afetividade como é definido é um substantivo feminino formado a partir da junção dos elementos "afetivo" e o sufixo "idade". Este termo engloba diferentes nuances como: a qualidade de ser afetivo, expressando emoções de maneira genuína e sensível, a capacidade de expressar, por meio da linguagem, as emoções que as ideias evocam em nós, assim como despertar emoções semelhantes nos outros ao comunicá-las. No campo da Psicologia, refere-se à suscetibilidade a estímulos emocionais e à disposição para vivenciar experiências afetivas. Isso inclui o estudo dessas experiências e como elas influenciam o comportamento e a mente humana.

De acordo com o *Dicionário Houaiss* (2001) ele traz três concepções: a) qualidade ou caráter de quem é afetivo; b) Conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos; c) Tendência ou capacidade individual de reagir facilmente aos sentimentos e emoções; emocionalidade (Houaiss, 2001).

De acordo com Codo e Gazzotti (1999), a definição da afetividade é um "conjunto de processos psíquicos que se expressam através de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da sensação de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, agradável ou desagradável, alegre ou triste".

Desde o momento do nascimento, busca-se e desenvolve-se conexões afetivas com outros seres humanos. Essa necessidade inata de vinculação emocional é fundamental para o desenvolvimento saudável e bem-estar ao longo da vida. É na troca de afeto que se encontra conforto, apoio e encorajamento para enfrentar os desafios que o mundo nos apresenta.

A afetividade é a essência da nossa humanidade, capaz de transcender barreiras culturais, linguísticas e geográficas. Quando expressamos afetividade, fortalecemos os laços sociais e construímos pontes entre pessoas, proporcionando um senso de pertencimento e comunidade. A afetividade abrange um espectro diversificado de emoções, como amor, compaixão, empatia, gratidão, carinho e cuidado.

Além disso, também é um fator crucial na saúde mental e emocional. O apoio afetivo adequado pode ajudar a enfrentar o estresse, a ansiedade e até mesmo a superar traumas emocionais. Um ambiente afetivo positivo pode contribuir para a redução do isolamento social e melhorar a autoestima das pessoas envolvidas. Assim, Bercht (2001) define a afetividade:

Como todo o domínio das emoções, dos sentimentos, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. (Bercht, 2001, p.59).

Assim sendo, para o autor, a afetividade envolve o controle completo sobre as emoções, sentimentos e experiências sensoriais, e, sobretudo, a habilidade de conectar-se profundamente com sensações. Trata-se, portanto, das vivências individuais e das formas de expressão mais intrinsecamente humanas. Todo o domínio das emoções se refere à capacidade de compreender, regular e lidar com as próprias emoções, ou seja, ser consciente e hábil em relação ao mundo emocional interno, abrange a gama de sensações e estados emocionais que uma pessoa pode experimentar, desde a felicidade até a tristeza, passando pela raiva, medo, amor, entre outros, diz respeito à percepção e interpretação das experiências vividas através dos sentidos, como a visão, audição, tato, paladar e olfato. De igual sorte, a capacidade de entrar em contato com sensações se refere à habilidade de estar consciente e receptivo às sensações físicas e emocionais que surgem no momento presente, sem evitá-las ou reprimi-las.

Referindo-se às vivências dos indivíduos, destaca-se a importância de considerar as experiências pessoais e únicas de cada pessoa, pois as emoções e sensações são vivenciadas de forma individualizada. E as formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas apontam para a variedade de maneiras como as pessoas se comunicam e expressam seus sentimentos, seja através da linguagem verbal, gestos, arte, música, entre outras formas de expressão que são características da natureza humana.

A afetividade está presente em diversos contextos, desde as relações familiares e de amizade até os relacionamentos românticos e profissionais. É por meio dela que expressamos nosso carinho, amor, compaixão, empatia e outras emoções que nos conectam uns aos outros.

Ela nos permite estabelecer laços de confiança, fortalecer nossa autoestima e proporcionar apoio emocional mútuo.

Quando cultivamos uma afetividade saudável, somos capazes de compreender e acolher as emoções dos outros, além de expressar nossos próprios sentimentos de maneira autêntica, possibilitando nutrir relacionamentos significativos, onde a troca emocional é valorizada e promovida. Ela nos ajuda a desenvolver empatia, a reconhecer a importância de ouvir e compreender as necessidades emocionais dos outros, e a oferecer apoio e suporte quando necessário.

Nesse contexto, Freire (2011) afirma que o papel de um educador que afeta seus alunos, ou seja, que busca a transformação, é imprescindível para uma educação humanizadora e emancipadora, pois é ela que atua como responsável para que através de um rigor metodológico haja o “compromisso ético e estético”.

A educação, mais do que um mero processo de transmissão de conhecimentos, é um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Quando imbuída de uma abordagem humanizadora e emancipadora, ela transcende os limites das salas de aula e se torna uma poderosa ferramenta de transformação social.

Uma educação humanizadora parte do pressuposto de que o ser humano é um ser integral, dotado de emoções, valores, sonhos e potencialidades a serem exploradas. Nessa perspectiva, os educadores têm o papel de não apenas transmitir informações, mas também de cultivar o pensamento crítico, a empatia e o respeito pelo outro. É na interação entre educador e educando que se constrói uma relação de confiança e diálogo, essencial para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Além disso, ela busca promover a inclusão e a valorização da diversidade, reconhecendo que cada estudante traz consigo uma bagagem única de experiências, culturas e perspectivas. Ao criar um ambiente acolhedor e respeitoso, a escola se torna um espaço propício para o florescimento da autenticidade e da autoestima dos alunos.

A emancipação, por sua vez, é o cerne da educação humanizadora. Significa capacitar os indivíduos para que se tornem agentes ativos na construção do seu próprio destino e na transformação da sociedade em que estão inseridos. Isso implica não apenas fornecer ferramentas intelectuais, mas também estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade de tomar decisões conscientes e responsáveis.

Ao adotar uma abordagem emancipadora, a educação busca romper com quaisquer formas de opressão, sejam elas de ordem social, econômica ou cultural. Estimula-se, assim, a

consciência crítica em relação às desigualdades e a busca por soluções que promovam a justiça e a equidade.

Assim, uma educação humanizadora e emancipadora não se restringe aos muros da escola, mas se estende para além, influenciando positivamente a comunidade e a sociedade como um todo. Ela forma cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Portanto, investir em uma educação que abrace esses princípios não é apenas uma escolha ética, mas uma necessidade imperativa para o progresso e a evolução da humanidade. É o caminho para forjar gerações capazes de contribuir efetivamente para um futuro mais promissor e igualitário para todos.

Relações afetivas positivas e equilibradas nos proporcionam um senso de pertencimento e segurança emocional, reduzindo o estresse e a ansiedade. Além disso, o contato físico libera hormônios como a oxitocina, conhecida como "hormônio do amor", que promovem sensações de bem-estar e ligação emocional:

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela está em nós como uma fonte geradora de potência, de energia. Dizemos que, até os 12 anos, a vida do ser humano é extremamente afetiva e, a partir daí, o futuro adulto já tem estabelecidas suas formas de afetividade. A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal — é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade (Rossini, 2001, p. 09).

Porém, é importante ressaltar que a afetividade também pode ser frágil e vulnerável, a exemplo de traumas, experiências negativas e dificuldades emocionais que podem afetar nossa capacidade de estabelecer conexões afetivas saudáveis. Assim, é essencial buscar apoio emocional adequado, como terapia, para ajudar a superar esses obstáculos e restabelecer a saúde emocional. Como afirma Figueiredo (2016), na sociedade contemporânea, a expressão afetiva frequentemente é insuficiente, pois os pais encontram-se cada vez mais limitados em dedicar tempo a esse papel crucial para o desenvolvimento pessoal. É essencial nutrir conexões emocionais com crianças, adolescentes e adultos, capacitando-os a enfrentar desafios inevitáveis como fracassos, perdas e decepções ao longo da jornada da vida. Essa evolução ao longo dos anos possibilita que o indivíduo se compreenda melhor, reconhecendo suas habilidades, limitações, valores e emoções, o que, por sua vez, promove uma base sólida para tomar decisões mais acertadas em sua trajetória.

Diante das pesquisas já consolidadas pelos autores supracitados, podemos dizer que a afetividade é uma parte intrínseca da nossa humanidade, desempenhando um papel vital em

nossas relações e na forma como experimentamos o mundo. Ela permite que possa se estabelecer vínculos emocionais profundos, expressar amor, compaixão, empatia e desfrutar de uma melhor saúde mental e bem-estar. Alimentar essa característica importante de nossa existência é essencial para uma vida plena e significativa.

2.2 AFETIVIDADE PARA WALLON

Wallon foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês que compreendeu a importância da afetividade no desenvolvimento humano, destacando-a como um dos pilares fundamentais para a construção de uma personalidade saudável. Nascido em uma família de tradição política, estudou medicina antes de se dedicar à psicologia. Sua formação permitiu-lhe combinar conhecimentos médicos, psicológicos e sociopolíticos para formar sua abordagem única.

Boa parte da obra de Wallon está sintetizada em três livros, publicados entre 1934 e 1945, tal como afirma Silva (2007, p. 14):

a) *As Origens do Caráter na Criança* (1934) foca especialmente a idade de 0 a 2 anos – os principais temas abordados são o desenvolvimento do caráter e o papel da emoção neste. Caráter, para Wallon, é a forma mais estável de responder aos estímulos do ambiente. Ele tem relações imediatas com a emoção e com o corpo. Já o eu é a produção de uma identidade, singularidade, que culmina ao final do período da adolescência. Relação com a cognição e com o outro (social). b) *Do Ato ao Pensamento* (1942) tem como objeto central de sua investigação a criança dos 2 aos 6 anos – A principal questão que quer responder Wallon neste livro é: “De onde vem o pensamento?” Trata-se das relações do gesto, do ato, da imitação com o pensamento simbólico. c) *As Origens do Pensamento na Criança* (1945), no qual Wallon dedica-se à criança de 5 a 12 anos – Aqui, Wallon quer explicar como se desenvolve o pensamento verbal. O pensamento é entendido como um conjunto. Inicialmente, resume-se ao “par” para, mais tarde, tornar-se o conceito. É o relacionamento dialético entre os dois elementos do par, o comunicar algo para alguém.

Uma das principais contribuições de Wallon foi a teoria do estágio do desenvolvimento infantil. Ele enfatizou a importância das possibilidades sociais e afetivas na formação da personalidade. De acordo com Wallon, o desenvolvimento humano é um processo contínuo que ocorre por meio de ganhos sequenciais.

Ele descreveu quatro princípios: impulsivo-emocional, sensório-motor, projetivo e pessoal. No estágio impulsivo-emocional, o bebê é dominado por impulsos e emoções básicas. No estágio sensório-motor, a criança começa a desenvolver a coordenação motora e explorar o ambiente pelo meio dos sentidos. No estágio projetivo, a criança desenvolve habilidades para

se comunicar simbolicamente. E, finalmente, no estágio pessoal, a criança se torna capaz de pensar logicamente e compreender as emoções dos outros.

Wallon também enfatizou a importância do contexto social na formação da personalidade. Ele argumentou que a personalidade é moldada pelas experiências sociais e culturais, bem como as experiências felizes com os outros e defendeu a ideia de que a educação deve levar em consideração as necessidades emocionais e sociais das crianças, além de suas necessidades intelectuais.

Além de suas contribuições teóricas, Wallon também foi um defensor ativo da educação e da política. Ele acreditava que a educação desempenhava um papel fundamental na formação de indivíduos e na construção de uma sociedade mais igualitária. Wallon ocupou cargos políticos importantes na França e trabalhou para promover políticas educacionais progressistas.

Desde o nascimento, somos seres afetivos em constante interação com o ambiente que nos cerca. Nossas primeiras experiências afetivas são vivenciadas no contexto familiar, onde estabelecemos laços emocionais com nossos cuidadores. Wallon enfatiza que esses vínculos iniciais são cruciais para o desenvolvimento emocional saudável da criança. A qualidade dos cuidados afetivos recebidos nessa fase influenciará diretamente a forma como a criança lida com suas emoções, relações sociais e desenvolve sua autoestima, como menciona Canuto (2020):

A afetividade acompanha o ser humano desde os primórdios do desenvolvimento, sobrepondo-se à fase meramente orgânica e permanecendo presente no surgimento da vida racional. Dessa forma, é impossível imaginar o ser humano sem esse componente, que se expressa consciente ou inconscientemente em todos os momentos de sua vida. (Canuto, 2020, p. 22).

Ao longo do desenvolvimento, a afetividade continua desempenhando um papel fundamental. No ambiente escolar, por exemplo, as relações afetivas entre estudantes e professores são determinantes para a motivação, o engajamento e o afeto. No âmbito educacional, o interesse pela análise da afetividade é uma tendência relativamente recente. A influência do positivismo nesse campo tornava difícil a incorporação desse tema, frequentemente rotulado como "não científico" ou considerado irrelevante, o que resultava em sua marginalização ou utilização de forma genérica para justificar as dificuldades enfrentadas ao lidar com aqueles que desafiavam as normas escolares. Pode-se dizer que uma das contribuições fundamentais de Wallon reside na elaboração de uma distinção conceitual entre emoção, sentimentos e paixão, integrando todas essas expressões como desdobramentos de um domínio funcional mais amplo: a afetividade, sem, no entanto, reduzi-los uns aos outros. Dessa

forma, podemos conceituar a afetividade como o campo funcional que engloba diversas manifestações, as quais se tornam mais complexas ao longo do desenvolvimento e emergem de uma base essencialmente orgânica para estabelecer relações dinâmicas com a cognição, como observado nos sentimentos.

As experiências de dor, perda, sofrimento, morte, luto e violência enfrentadas pelos estudantes, demandam do educador uma compreensão abrangente e integrativa do desenvolvimento, que leve em consideração as diversas facetas do aluno como indivíduo, ao invés de adotar uma visão unilateral que privilegie apenas uma dimensão ou conjunto funcional. Na abordagem educacional inspirada em Wallon, a integração é um conceito fundamental na formação do educando, como descrito por Mahoney (2008, p. 15):

Os domínios motor, afetivo, cognitivo e pessoal, embora cada um deles possua uma identidade estrutural e funcional distinta, estão tão interconectados que cada um é parte integrante dos demais. A separação entre eles é necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é que qualquer atividade humana sempre influencia todos esses domínios. Qualquer atividade motora tem implicações afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem implicações motoras e cognitivas; toda operação mental tem implicações afetivas e motoras. E todas essas interações têm um impacto na quarta dimensão: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que assegura essa integração, é resultado dela.

Assim, de acordo com a teoria de Wallon, a afetividade é intrínseca à natureza humana e está presente desde os primeiros momentos da vida. Através das relações sociais e dos vínculos afetivos aprendidos com os outros, o sujeito desenvolve suas emoções e se constrói como ser social. No contexto da educação, a afetividade desempenha um papel crucial na relação entre professor e estudante. Um ambiente escolar acolhedor, onde há confiança, empatia e respeito mútuo, favorece o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos(as) estudantes. Nesse sentido, o educador tem um papel fundamental, sendo responsável por promover pessoas saudáveis e estimular a expressão emocional dos(as) estudantes.

Galvão (1995) afirma que Wallon acreditava que havia uma relação de contribuição mútua entre a psicologia e a pedagogia. Era visto que a escola, sendo um ambiente essencial para a infância e considerada uma "obra fundamental da sociedade contemporânea", oferecia um contexto privilegiado para o estudo das crianças. Dessa forma, a pedagogia forneceria um campo de observação para a psicologia, além de levantar questões para investigação. Por sua vez, a psicologia, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil, ofereceria um instrumento valioso para a melhoria da prática pedagógica.

A afetividade também está ligada à construção da identidade e da autonomia. Através das emoções e das relações interpessoais, o sujeito forma sua própria imagem e aprende a lidar

com seus sentimentos e com os outros. Dessa forma, o desenvolvimento afetivo está intrinsecamente ligado ao processo de aprendizagem e à formação de uma personalidade equilibrada.

As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. As capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção de autoestima, as atitudes no convívio social, a compreensão de si mesmo e dos outros. (Brasil, 1998, p.48).

No entanto, é importante destacar que a afetividade na educação não se resume apenas ao afeto positivo. Wallon ressalta a importância de considerar as emoções negativas e os conflitos como oportunidades de aprendizado e crescimento emocional. É através da mediação dos conflitos e do diálogo que os(as) discentes e docentes desenvolvem habilidades socioemocionais, como a resolução de problemas e a empatia.

Diante disso, a afetividade na educação se mostra como um fator essencial para uma formação integral dos indivíduos. Através do estabelecimento de relações afetivas saudáveis, os alunos podem desenvolver habilidades socioemocionais, adquirir autonomia e construir uma identidade equilibrada.

2.3 A DIMENSÃO POLÍTICA DO AMOR: OLHAR COM OS OLHOS DE FREIRE

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, deixou um legado profundo e inspirador que transcendeu o campo da Pedagogia. Sua visão revolucionária da educação não se limitava apenas a transmitir conhecimento, mas também a cultivar a dimensão política do amor. Para Freire, o amor não era apenas um sentimento pessoal, mas uma força poderosa que impulsionava a transformação social e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2019, p. 127).

Freire compreendia que a educação é um ato político intrinsecamente ligado às relações de poder presentes na sociedade. Ele acreditava que a educação não deveria ser uma prática neutra e despolitizada, mas sim um instrumento de conscientização e empoderamento das pessoas marginalizadas. Seu famoso método de alfabetização, conhecido como "Método Paulo Freire", era fundamentado na ideia de diálogo e participação ativa dos educandos, valorizando

seus saberes e experiências para promover uma educação libertadora e que, conforme Marcondes era vista como uma educação amorosa compromissada

com os seres humanos e reage à violência de todo tipo, desde o silenciamento mais brando das vozes de seus sujeitos até a dominação hierárquica dos saberes; da falta de compreensão das angústias individuais à imposição rígida do cumprimento de atividades e avaliações que em nada dialogam com o processo formativo. Um educador amoroso, uma educadora amorosa é aquela que não se acomoda na passividade dos processos institucionais ou das condições da própria educabilidade humana. Ser amoroso, amorosa significa defender a humanidade que há em nós, nem boa e nem ruim, mas histórica e processual. (Marcondes, 2022, p. 62).

Nesse contexto, a dimensão política do amor ganha relevância. Freire (2015) afirmava que o amor é uma força revolucionária que impulsiona a solidariedade, a empatia e a luta pela justiça social. Para ele, amar não é apenas um ato individual, mas uma atitude política que exige comprometimento e engajamento com a transformação da realidade. O amor político de Freire não se restringe ao amor romântico, mas se manifesta na compaixão pelos oprimidos, na defesa dos direitos humanos e na busca por relações sociais baseadas na igualdade e no respeito mútuo.

É o amor que estabelece as bases para a construção de uma comunidade com estranhos. O amor que criamos em comunidade permanece conosco onde quer que vamos. Orientados por esse conhecimento, fazemos de qualquer lugar um local em que podemos regressar ao amor. (Hooks, 2020, p.176).

No entanto, Freire não defendia um amor ingênuo e desprovido de crítica. Ele entendia que o amor político também envolve confrontar as estruturas de opressão e denunciar as injustiças sociais. Amar politicamente é ter coragem de questionar os privilégios e as desigualdades que permeiam a sociedade, buscando transformar as relações de poder de forma a construir um mundo mais inclusivo e humano.

A opção político-pedagógica por uma educação amorosa não se trata de lirismo ou sentimentalismo superficial, mas sim de uma abordagem que requer uma prática comprometida e coerente. A amorosidade, nesse contexto, é entendida como o respeito pelos outros, englobando a necessidade de tolerância, humildade e o apreço pela alegria e pela vida. Envolve também uma abertura ao novo, disposição para a mudança, persistência na luta, rejeição do fatalismo e identificação com a esperança, além de uma postura de abertura à justiça. A prática pedagógica não se limita apenas à aplicação de conhecimentos científicos e técnicos, mas se baseia também na amorosidade e no compromisso.

A dimensão política do amor proposta por Paulo Freire nos convida a refletir sobre nosso papel como agentes de mudança. Ela nos convoca a agir com amorosidade, solidariedade e

responsabilidade em todas as esferas da vida, seja na educação, na política, no trabalho ou nas relações interpessoais. Amar politicamente é enxergar o outro como um sujeito de direitos, é lutar por sua emancipação e reconhecer que sua dignidade está intrinsecamente ligada à nossa própria.

A compreensão do amor como uma ação é essencial, onde reconhecemos o amor como uma práxis revolucionária. Estamos nos referindo a uma educação como uma prática de liberdade, que reconhece todos os indivíduos como sujeitos do conhecimento. Acreditamos na possibilidade de aprender e ensinar, e, assim, transformar a realidade em que estamos inseridos/as. A autora Hooks (2017, p. 25) define que:

Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual de nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo.

Em um mundo marcado por desigualdades e conflitos, a dimensão política do amor, proposta por Paulo Freire, é um chamado à ação transformadora. É um convite para que todos sejamos educadores e aprendizes, construindo juntos uma sociedade mais justa, igualitária e amorosa.

Uma educação amorosa requer o fundamento de isonomia de direitos e responsabilidades entre docentes e discentes como princípio básico, afinal, o amor não cabe em lugares onde há injustiça, desrespeito e ausência de escuta sincera. Não há amor onde há autoritarismo e abuso. Uma educação amorosa passa pela compreensão do indivíduo como um todo, que não desvincule a mente do corpo e do espírito.

A partir dessas reflexões e levando em consideração o conceito de Freire (1987) que enfatiza o amor como um compromisso com a humanidade e com a luta pela libertação dos oprimidos, podemos afirmar que o amor está presente de forma completa nas práticas educacionais desenvolvidas pela educação popular. Essas práticas promovem uma abordagem problematizadora para os sujeitos oprimidos, carregadas de intenções políticas, permitindo que os indivíduos se apropriem de sua própria causa de libertação e, dessa forma, promovam a transformação social necessária.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Através da análise da história da educação no Brasil, é evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização dessa parcela da população. A Constituição Federal de 1988 demonstra uma preocupação notável com as pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade considerada apropriada. No entanto, ainda persistia a urgência de implementar políticas públicas mais eficazes direcionadas à Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Sampaio e Almeida (2009),

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma história que se produz à margem do sistema de educação, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares neste país. (Sampaio e Almeida, 2009, p. 13).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de grande importância no sistema educacional, pois se destina a atender aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular, seja por questões sociais, econômicas ou pessoais. Neste contexto, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Neste texto, iremos dissertar sobre a Educação de Jovens e Adultos, discutindo sobre seus desafios, importância e potencialidades.

A modalidade de educação (EJA) é disponibilizada pela rede pública, conforme estabelecido pela Lei nº 9.394/96, e é destinada a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola ou não puderam ingressar no Ensino Fundamental e Médio na idade apropriada. Dessa forma, a EJA, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), transcende a condição de mero projeto governamental e assume um papel de grande relevância, orientado pelos princípios constitucionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento do cidadão por meio de sua reintegração ao sistema educacional.

Conforme Paulo Freire afirma acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental valorizar as trocas de experiências entre alunos e professores, entre os próprios alunos e entre os alunos e a escola. Os educadores que se dedicam à Educação de Jovens e Adultos devem estar cientes da importância de buscar constantemente mecanismos, métodos e teorias que incentivem o público-alvo a permanecer na sala de aula, sendo o professor o facilitador e mediador de seus alunos. Esses educadores precisam estar comprometidos com o processo de aprendizagem dessas pessoas, adaptando continuamente métodos que estejam cada

vez mais alinhados com a realidade do público com o qual estão trabalhando, incorporando ao currículo a vivência e a realidade dos alunos. Como ressalta Freire (1999, p. 153): "Não há motivo para se envergonhar por não saber algo; testemunhar a abertura dos outros, sua curiosidade pela vida e seus desafios são conhecimentos essenciais para a prática educativa".

Vygotsky também salienta que as origens dos comportamentos conscientes mais avançados estão nas relações sociais que as pessoas mantêm (1996 *apud* Carvalho, 2008, p. 34). Acreditamos que a utilização da memória desempenha um papel crucial na alfabetização na EJA, de forma divertida, isso ocorre porque, ao lembrar suas experiências, o indivíduo pode ser incentivado a expressá-las por meio da escrita, o que o capacita a se integrar de forma mais eficaz na sociedade em que está inserido.

Segundo Luckesi (2006), a teoria histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, também conhecida como abordagem sociointeracionista, tem como base as funções psicológicas dos indivíduos, que Vygotsky classificou em elementares e superiores (Lucci, 2006, p. 09).

A teoria de desenvolvimento de Vygotsky parte da premissa de que todo organismo é ativo e estabelece interações contínuas entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Vygotsky observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas, formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança (Lucci, 2006, p. 09).

Acreditamos que os professores dos Ensinos Infantil e Fundamental podem se beneficiar ao conhecer a teoria de Vygotsky, utilizando-a como base para orientar suas decisões na elaboração do plano de aula, na escolha de metodologias e na abordagem de conteúdos em sala de aula. Ao fazer isso, os professores podem levar em consideração o contexto sócio-histórico dos alunos, adotando uma perspectiva sociointeracionista.

O indivíduo, ao se tornar o arquiteto da cadeia de conhecimento na qual está imerso, demonstra um maior envolvimento diante dos desafios contínuos no processo de ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, sua busca se estende além da simples aquisição de conhecimento, pois ele busca compreender de maneira mais profunda e procura desenvolver-se de forma mais eficaz e comprometida.

O desejo de aprofundar no conhecimento pode ser despertado por uma variedade de fatores e motivações pessoais. Em muitos casos, esse desejo é alimentado pela curiosidade inata do ser humano, pela busca por entender o mundo que nos rodeia e pelas perguntas que surgem ao longo da vida. Além disso, a necessidade de resolver problemas, enfrentar desafios ou

alcançar objetivos específicos pode impulsionar o desejo de adquirir mais conhecimento em uma determinada área.

Outro aspecto importante é o reconhecimento da importância do aprendizado contínuo para o crescimento pessoal e profissional. À medida que percebemos que o conhecimento é uma ferramenta poderosa para expandir nossas habilidades, ampliar nossas oportunidades e nos tornar mais eficazes em nossas atividades, somos naturalmente motivados a buscar novas informações e desenvolver novas competências.

Além disso, o estímulo de mentores, educadores inspiradores e exemplos de sucesso também pode desempenhar um papel significativo no despertar desse desejo de aprofundar no conhecimento. Quando somos expostos a indivíduos que demonstram paixão pelo aprendizado e que alcançaram realizações por meio dele, somos incentivados a seguir seus passos e a buscar nosso próprio crescimento intelectual.

O diálogo deve ser uma constante, uma vez que ao compartilharmos ideias, estamos, simultaneamente, aprendendo e ensinando. Essa troca nos permite enxergar o mundo sob a perspectiva do outro, permitindo que eles expressem seus valores e conhecimentos. Conforme Carvalho (2008, p.28) destaca, a educação dialógica é social e, portanto, tem um propósito prático e significativo, justificando sua existência.

Paulo Freire (2011, p.78) reforça a ideia de que "desta forma, o educador deixa de ser simplesmente aquele que instrui, pois ele também é instruído através do diálogo com o educando, que, ao ser instruído, desempenha também um papel instrutivo". Nesse contexto, ambos se tornam agentes ativos do processo educacional, crescendo juntos, e os antigos "argumentos de autoridade" perdem sua relevância.

É reconhecido que a inclusão desses direitos na legislação representa um avanço significativo. No entanto, há ainda muito a ser aprimorado, uma vez que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornou um direito assegurado por lei a todos aqueles que, por alguma razão, não puderam concluir seus estudos na idade regular. Consequentemente, considerando que a educação é uma responsabilidade tanto da família quanto do Estado, e deve ser orientada pelos princípios da liberdade, é possível concluir que tanto os municípios, os estados quanto a União têm a obrigação de garantir esse direito à educação que foi negado, por algum motivo, a essa parte da população.

3.1 HISTÓRIA, LEIS, MODALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao examinar a história do Brasil, a partir de sua colonização no século XVI, quando os jesuítas chegaram em 1549, observamos o início do processo de alfabetização no país. Os jesuítas desempenharam um papel fundamental no estabelecimento de escolas e na instrução das crianças, bem como dos adultos, no aprendizado das habilidades iniciais, como leitura, escrita, aritmética e música. Por meio desse esforço, os jesuítas também buscaram catequizar os povos indígenas e promover a assimilação da cultura europeia e da religião cristã. Por muitos séculos, eles mantiveram o domínio sobre o sistema educacional colonial.

No período do Império brasileiro, que abrange as décadas dos anos 1880 a 1920, a habilidade de aprender a ler era vista como uma porta de entrada para adquirir novos e diversificados conhecimentos. A capacidade de escrever, por outro lado, estava mais associada à habilidade de produzir uma caligrafia legível do que a um meio eficaz de comunicação. Nesse contexto, o Brasil enfrentava um alto índice de analfabetismo, com cerca de 80% da população sendo incapaz de ler ou escrever. Isso levou à promulgação da Lei Saraiva de 1882, que proibia o voto dos analfabetos como medida para abortar esse problema.

No entanto, no contexto brasileiro, a Educação de Jovens e Adultos tem sido afetada por uma série de desafios, incluindo a falta de continuidade nas políticas públicas, que não conseguiram atender adequadamente à demanda nessa modalidade.

Conforme Soares (2010), as práticas de alfabetização representavam uma maneira pela qual a sociedade contribuía para a "reabilitação" da população. De acordo com sua perspectiva:

O ensino para adultos tinha como uma das suas finalidades a “civilização” das camadas populares consideradas, principalmente as urbanas, no século XIX, como perigosas e degeneradas. Através da educação, considerada a luz que levaria ao progresso das almas, poderiam se inserir ordeiramente na sociedade. (Soares, 2010, p.32).

Na década de 1940, as taxas de analfabetismo atingiram níveis alarmantes. Em resposta à essa situação, o governo se mobilizou para estabelecer mais de 10.000 salas de alfabetização em todo o país, ao mesmo tempo em que promoveu o desenvolvimento de novos materiais educacionais voltados para a alfabetização de adultos. Em 1945, com o fim do regime ditatorial de Getúlio Vargas, o Brasil fortaleceu sua democracia e, nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pela qual os países-membros foram instados a enfrentar o desafio do analfabetismo.

Paulo Freire também desempenhou um papel importante em 1963, ao colaborar para a criação do **Plano Nacional de Alfabetização de Adultos**, em conjunto com o Ministério da Educação. Entretanto, esse processo foi interrompido devido ao Golpe Militar. Durante o Regime Militar, a educação básica foi significativamente simplificada, reduzindo-se o ensino a atividades como escrever o próprio nome. Durante vários anos, foram implementados programas limitados de alfabetização de jovens e adultos, sendo o mais destacado o Movimento Brasileiro para a Alfabetização (MOBRAL), que teve sua atuação no período de 1967 a 1985 e representou a principal iniciativa educacional durante o Regime Militar.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia (Freire, 2011, p.24).

No período compreendido entre as décadas de 1920 e 1980, os Testes ABC surgiram como uma ferramenta educacional significativa. Mortatti (2000) se referiu a essa era como um período crucial na educação, uma espécie de "bússola" para orientar as práticas pedagógicas. Através desses testes, acreditava-se que era possível medir e avaliar o nível de maturidade necessário para o processo de alfabetização. O propósito subjacente dos testes era criar uma padronização nas salas de aula. Como resultado, os alunos que demonstrassem os pré-requisitos necessários, conforme determinado pelos testes, seriam direcionados para as salas de alfabetização, enquanto aqueles que ainda não estivessem preparados seriam colocados em salas de pré-alfabetização.

A EJA, muitas vezes, envolve adultos que enfrentam desafios emocionais e psicológicos, como a vergonha do analfabetismo ou a sensação de fracasso anterior na escola. O afeto desempenha um papel importante na motivação desses alunos, ajudando a elevar sua autoestima e confiança à medida que conquistam novas habilidades.

O ambiente afetivo na sala de aula é crucial para o aprendizado. Professores e colegas que demonstram empatia e compreensão contribuem para a criação de um espaço acolhedor e seguro, onde os alunos se sentem à vontade para compartilhar suas experiências e dificuldades. Também está ligado ao aprendizado significativo. Quando os alunos se sentem emocionalmente

conectados ao conteúdo e percebem sua relevância para suas vidas, estão mais propensos a assimilar o conhecimento de maneira mais eficaz.

Muitas vezes, envolve a superação de desafios pessoais, como equilibrar o estudo com trabalho e responsabilidades familiares. O apoio emocional e a empatia da comunidade educacional são cruciais para ajudar os alunos a superar esses obstáculos. O afeto desempenha um papel importante na promoção da inclusão social. Os alunos da EJA, muitas vezes, se sentem excluídos devido ao seu histórico de educação, e um ambiente afetivo e inclusivo pode ajudá-los a se reintegrar na sociedade como cidadãos educados e confiantes.

O apoio emocional, a empatia e a construção de relações interpessoais positivas podem ajudar os alunos adultos a superar desafios e transformar a educação em uma jornada mais significativa e gratificante. Portanto, é essencial que os educadores e as políticas educacionais considerem o papel do afeto na EJA para maximizar seu impacto na vida dos alunos.

O Jovem ou adulto que cursa as séries da modalidade EJA é, na maioria das vezes, um cidadão que chegou às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar. É necessário que o educador possua um aperfeiçoamento educacional adequado para que alunos com essas características possam ter um bom aproveitamento em salas de aula. Dessa forma, aproveitando o tempo formativo que se refere a um período de educação ou aprendizado em que os alunos estão imersos em experiências formativas, destinadas a desenvolver habilidades, conhecimentos e competências essenciais. No contexto específico apresentado, "Tempos Formativos I, II e III" são cursos anuais nos quais as aulas ocorrem presencialmente e exigem a presença diária dos alunos. O currículo desses cursos é estruturado em torno de eixos temáticos, temas geradores e áreas de conhecimento¹.

Assim, pode-se afirmar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade convencional. Ela é projetada para atender jovens e adultos que desejam adquirir ou completar sua formação escolar, abrangendo os níveis de Ensino Fundamental e Médio. A EJA é uma ferramenta fundamental na promoção da educação ao longo da vida, permitindo que pessoas de todas as idades tenham acesso à educação formal.

Além do objetivo de proporcionar a aquisição de conhecimento e habilidades, a EJA também visa promover a inclusão social e a cidadania ativa. Ela é especialmente importante

¹ Os Tempos Formativos I, II e III são cursos de matrícula anual, nos quais as aulas são presenciais e exigem frequência diária. O currículo é organizado em eixos temáticos, temas geradores e áreas de conhecimento. Fonte: Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

para combater o analfabetismo, reduzir a exclusão social e oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A EJA desempenha um papel importante na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Ela oferece uma segunda chance de educação para aqueles que não tiveram acesso a ela em idade convencional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pessoal e social de muitos indivíduos.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco importante ao estabelecer a obrigatoriedade do Ensino Fundamental para todos, independentemente da idade. Essa mudança legislativa reconheceu a importância da EJA e estendeu o direito à educação à adultos que não tiveram acesso na idade adequada. Anteriormente, oferecia aulas de alfabetização em parceria com organizações da sociedade civil, prefeituras e estados.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), visa integrar a educação profissional à educação básica para jovens e adultos, proporcionando-lhes oportunidades de capacitação profissional enquanto completam seus estudos.

Concepção de uma política cujo objetivo da formação está fundamentado na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real (Brasil, 2007, p.26).

Para fortalecer a EJA e as políticas públicas relacionadas, é necessário um compromisso contínuo com a educação de jovens e adultos no Brasil. Isso envolve aumentar o investimento, melhorar a formação de professores e desenvolver programas de ensino que atendam às necessidades específicas desse público diversificado.

Além disso, a tecnologia pode desempenhar um papel crucial na expansão do acesso à EJA, tornando a educação mais flexível e acessível. A criação de programas de educação à distância e o uso de recursos digitais podem ajudar a atingir um número maior de adultos que buscam a educação.

Em suma, a EJA desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Para que a EJA seja eficaz, é fundamental que as políticas públicas sejam bem elaboradas, consistentes e sustentáveis, garantindo que todos os cidadãos tenham a oportunidade de continuar sua formação educacional ao longo da vida.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é regulamentada por várias leis e normas que estabelecem diretrizes e direitos relacionados a essa modalidade de ensino. Algumas das principais leis e normas que se aplicam à EJA no país incluem:

A Constituição estabelece a obrigatoriedade do Ensino Fundamental para todas as pessoas, independentemente da idade. Isso inclui a garantia de acesso à Educação de Jovens e Adultos. Por sua vez, a Lei nº 9.394/96, conhecida como a LDB, estabelece os princípios e normas gerais da educação no Brasil. Ela trata da EJA em seu Artigo 37, afirmando a obrigatoriedade do Ensino Fundamental e a oferta de programas de educação apropriados para jovens e adultos.

O Programa Brasil Alfabetizado foi Instituído pelo Decreto nº 5.875/2006, com o objetivo combater o analfabetismo e promover a alfabetização de jovens e adultos, oferecendo aulas de alfabetização em parceria com organizações da sociedade civil, prefeituras e estados. Ademais, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabeleceu metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Ele inclui metas específicas relacionadas à EJA, como a erradicação do analfabetismo e a universalização do Ensino Fundamental para jovens e adultos.

Há ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que definem os princípios, objetivos e orientações para a organização e implementação dos currículos da EJA em todo o país. São orientações estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) que definem os princípios, fundamentos, procedimentos e critérios a serem observados na elaboração e implementação dos currículos dos diferentes níveis e modalidades de educação básica no Brasil. As DCNs têm como objetivo garantir a qualidade da educação, promovendo a coerência e a articulação entre os diversos componentes curriculares, bem como entre a educação básica e outras etapas do ensino.

No que se refere ainda às especificidades legais da EJA, há o Plano Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PNEJA) em algumas unidades federativas, como o estado de São Paulo, os quais preveem planos específicos para a EJA que detalham estratégias e metas para a promoção da Educação de Jovens e Adultos. Além das Resoluções Estaduais e Municipais com suas próprias legislações e regulamentações relacionadas à EJA. Essas normas podem variar de acordo com as necessidades locais.

É importante observar que a legislação e as políticas relacionadas à EJA podem mudar ao longo do tempo. Portanto, é aconselhável consultar as fontes oficiais e atualizadas, como o Ministério da Educação (MEC) e os órgãos de educação estaduais e municipais, para obter informações específicas sobre a regulamentação da EJA em uma determinada região.

3.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é cultivar e fortalecer um senso de valorização entre os alunos, para que estes encarem o processo de aprendizagem de forma positiva. Nesse contexto, os educadores se deparam com uma diversidade de realidades, que variam de acordo com a região onde o ensino é ministrado e as circunstâncias em que é oferecido, incluindo questões como infraestrutura (espaço físico, localização e transporte), fornecimento de alimentação e, principalmente, o método de ensino utilizado. Esses elementos se tornam ferramentas essenciais nessa batalha pela promoção da educação. Segundo Freire:

Alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de se fazer instrumento também do educando e não só do educador. Por essa mesma razão não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (Freire, 1987, p.72).

O ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer uma adaptação à organização dos grupos-alvo e deve ser fundamentado em uma estrutura curricular sólida. Por conseguinte, é extremamente desafiador desenvolver práticas educativas inovadoras que cativem e tenham um impacto significativo na vida dos jovens e adultos envolvidos nesse sistema. Assim, a EJA se encontra constantemente em uma batalha que demanda medidas diárias para ampliar programas com inclusão efetiva.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são, em sua maioria, indivíduos que buscam melhorar sua qualidade de vida. No entanto, para estarem presentes nesse ambiente, enfrentaram diversas situações ao longo do dia. Muitos(as) são trabalhadores (as) que abriam mão dos estudos para sustentar suas famílias, pessoas que não receberam o incentivo adequado na juventude e, ao chegarem à fase adulta, decidiram retomar a busca pelo conhecimento.

Nessa perspectiva, a importância do aprendizado reside na sinergia de vários elementos. Não é exclusivamente responsabilidade do professor, da família ou do Estado, mas principalmente do próprio aluno, que precisa estar disposto a explorar os caminhos do ensino, seja na modalidade EJA ou no ensino regular. No entanto, o papel do professor é fundamental em todo o processo, atuando como um guia e facilitador do conhecimento.

De certa forma, essa educação colabora na preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho, pois, sem esse ensino, muitos jovens e adultos não teriam sequer

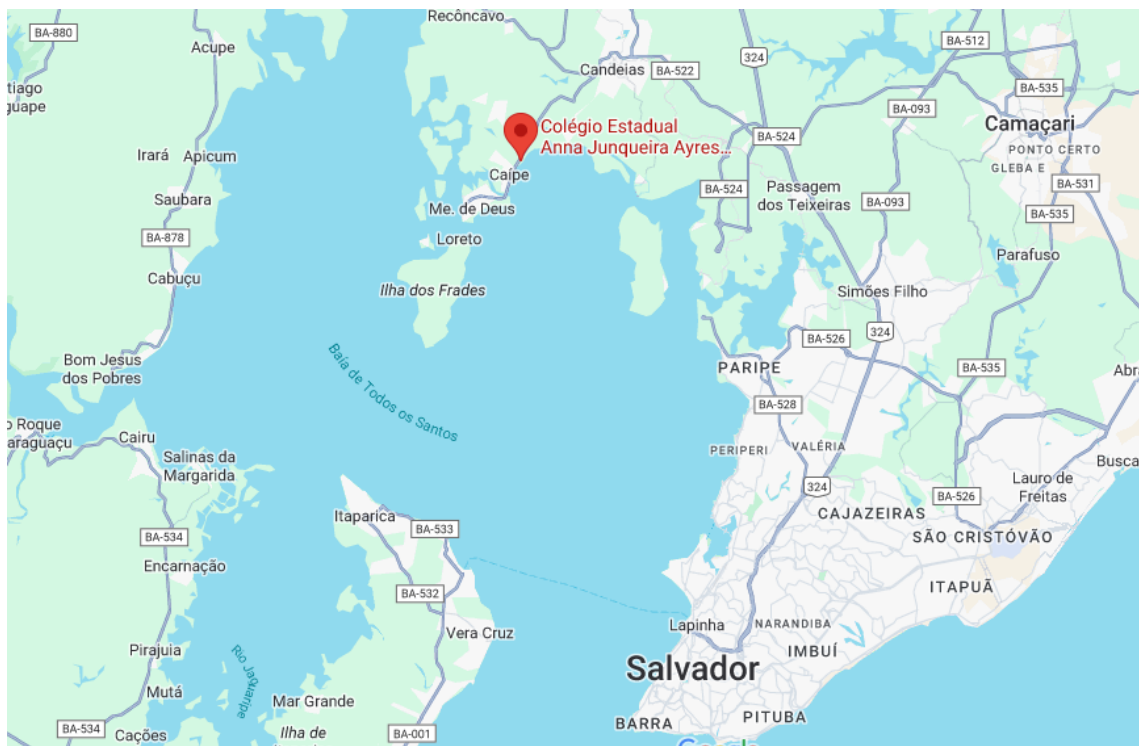
visibilidade com uma formação básica. Entretanto, é importante ressaltar que, embora facilite o acesso ao mercado, o ensino discutido aqui não garante que o indivíduo conseguirá um emprego imediatamente. Esse processo pode levar tempo, até mesmo anos, dependendo de uma variedade de fatores externos.

Em resumo, a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ela ajuda a superar desafios relacionados ao analfabetismo e à baixa escolaridade, promove a igualdade de oportunidades e capacita os adultos a participarem plenamente na sociedade. Para que a EJA seja eficaz, é fundamental que haja investimentos contínuos na formação de professores, no desenvolvimento de materiais didáticos adequados e na criação de políticas educacionais que valorizem e promovam a educação ao longo da vida.

4 O CAMPO DA PESQUISA: COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

O Colégio Estadual Do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT) foi estabelecido em 1998 na Rua Manoel Ezequiel do Amaral, s/n, em Pitangueiras, um bairro periférico de São Francisco do Conde-Ba, para atender uma comunidade com baixo poder aquisitivo. Inicialmente, focava no Ensino Fundamental II, abrangendo do 6º ao 8º ano. Devido à crescente demanda, em 2000, ampliou seus serviços para incluir a Educação de Jovens e Adultos e Regularização do Fluxo Escolar. Em 2003, passou a oferecer também o Ensino Médio Regular, permanecendo na sede municipal até 2008.

Figura 1 - Mapa de localização do CEAJAT



Fonte: Google maps²

Em janeiro de 2009, a Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde, com base em um estudo de demanda realizado no ano anterior, comunicou à direção da escola que, a partir daquela data, o Sistema de Educação do Município seria polarizado. Conseqüentemente, em acordo prévio com a Secretaria de Educação do Estado (SEC), assumiu integralmente a

² Google Maps. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/search/col%C3%A9gio+estadual+anna+junqueira+ayres+tourinho+caipe+de+baixo/@-12.8383332,-38.4879803,11z?entry=ttu>. Acesso em 29 de maio de 2024.

responsabilidade pelo Ensino Fundamental II. Isso ocorreu porque, até 2008, escolas municipais também ofereciam o Ensino Médio. Nesse processo, o Estado retomou a responsabilidade pelo Ensino Médio.

A localização do CEAJAT contemplava uma área de 42m², situada à Rodovia Madre de Deus, S/N, Caípe - São Francisco do Conde -Ba, Estado da Bahia. A análise realizada por técnicos da SEC - Secretaria da Educação do Estado da Bahia e da Secretaria de Educação do Município revelou que apenas um Colégio Estadual seria suficiente para atender à demanda do Ensino Médio na sede, Pólo I. Após examinar a estrutura física e a localização, os técnicos concluíram que o Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho não seria mais necessário na sede, sendo designado para atender à demanda do Pólo II, abrangendo o povoado de Jabequara, o distrito de Mataripe (incluindo os povoados de Socorro, Muribeca, Santo Estevão, Caípe e Ilhas).

Assim, em 2009, o CEAJAT iniciou como anexo da escola da sede (Escola Estadual Martinho Salles Brasil) e, em agosto do mesmo ano, após discussões intensas, relatórios, visitas à SEC e esforços da equipe gestora e da comunidade escolar, tornou-se o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho, localizado à Rua do Asfalto s/n, Caípe de Baixo, Distrito de Mataripe, São Francisco do Conde, BA. Nessa transição, preservou seu legado, mudou de endereço e não se tornou uma escola municipalizada.

Atendendo a um quantitativo de estudantes considerável, o espaço físico do CEAJAT tornou-se inadequado, portanto, foram realizadas várias reuniões, solicitações aos órgãos competentes e, após mais de dez anos, esta unidade escolar ganhou um novo endereço e um prédio com status de Escola Modelo Estadual, inaugurado em 20 de fevereiro de 2024, conforme imagens em anexo 1.

O Artigo 28 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) faz referência direta à educação no meio rural, indicando que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” e foi a partir desse contexto que o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho tornou-se Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho, o qual foi reinaugurado em um novo endereço no dia 20 de fevereiro de 2024. Sua nova sede está localizada na Rodovia BA 523 Candeias x Caípe, Bairro do Caípe de Baixo, Distrito de Mataripe em São Francisco do Conde.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

Sua nova estrutura conta com 12 salas de aulas, 01 laboratórios de Informática, 01 salas de Línguas, 01 salas multifuncional, 02 Laboratórios de Ciências, 01 Biblioteca, 01 salas de dança, 01 teatros, 01 restaurantes estudantil, uma quadra poliesportiva, 01 campos de futebol.

Seu corpo docente é formado por 28 professores, 01 técnico em Libras, 01 interprete de Libras. A equipe gestora possui uma diretora e uma vice diretora, uma coordenadora e uma secretária escolar. Apresenta 23 funcionários no que tange o administrativo e o apoio. Possui 701(setecentos e um) estudantes matriculados nas modalidades do Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos - EJA, Tempo Integral e Profissionalizante.

Funciona em três turnos, sendo que no turno matutino possui 11 (onze) turmas, no turno vespertino, são 09 (nove) turmas e no noturno funcionam 06 (seis) turmas, totalizando 26 (vinte e seis) turmas.

Em 2022, foi implantado o 1º curso profissionalizante que foi o Técnico em Meio Ambiente, o qual, atualmente, possui 4 (quatro) turmas. Curiosamente chamado de CEAJAT, esta unidade escolar atende estudantes de 05(cinco) bairros, que são: Caípe (de Cima e de Baixo), Socorro, Muribeca, Jabequara, Santo Estevão, Ilha das Flores, Ilha do Paty, além de estudantes de cidades vizinhas, como Madre de Deus e Candeias.

Dentre as razões de oferecer uma educação de qualidade aos filhos de trabalhadoras e trabalhadores das comunidades circunvizinhas, o CEAJAT, como uma escola referência em projetos pedagógicos de inserção estudantil e protagonismo individual tem como objetivo proporcionar uma educação qualitativa, baseada em princípios democráticos, valorizando a identidade local, contextualizada nos novos saberes, bem como possibilitar a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade a qual está inserido, capaz de atuar plenamente nessa sociedade, com autonomia, socializando seus conhecimentos, na busca do desenvolvimento político, social, econômico e ambiental.

O prédio antigo da unidade escolar estava conservado, o cuidado com a aparência é notório, pois o ambiente é limpo, as cadeiras e mesas em bom estado para uso, quadros adequados, paredes pintadas e limpas, banheiros e cozinha limpos. A escola não tinha uma área para o lazer dos alunos. As salas eram pequenas, como ratificam as imagens abaixo e as que se encontram no Anexo 2.

Figura 2 - Sala de aula na antiga sede do CEAJAT



Fonte: Natalino Marques (2023).

A maioria dos estudantes do CEAJAT reside em residências de alvenaria construídas com blocos. A faixa etária predominante varia de 16 a 28 anos, e a renda familiar geralmente oscila entre, aproximadamente, 2 a 3 salários mínimos. Cerca de 80% desses estudantes são beneficiários de programas de apoio do Governo Federal, como o Bolsa Família, e do Governo Municipal, como o Programa de Acolhimento Social (PAS). Eles provêm de famílias com baixa escolaridade e, em sua maioria, têm famílias com até cinco membros, sendo que a maioria possui pele negra. Segundo relatos da direção e coordenação do Colégio, os estudantes demonstram interesse pelo estudo, são frequentes e pontuais em suas atividades. Quando suas necessidades não são atendidas, eles expressam suas demandas e reivindicações de forma proativa.

A maioria dos moradores da comunidade ao redor do CEAJAT reside em casas populares de padrão B, caracterizadas por casas pequenas com 4 ou 5 cômodos, construídas em tijolos e com infraestrutura, incluindo muitas com lajes. No entanto, no fundo da escola, há uma área de ocupação onde as pessoas vivem em condições precárias. A maioria dos moradores está envolvida na pesca, enquanto as mulheres desempenham funções domésticas. Várias famílias da região de Caípe recebem assistência do Programa de Acolhimento Social (PAS). A área não possui rede de esgoto, e o abastecimento de água é fornecido pela rede pública, em concessão com a Empresa Baiana de Águas S.A. (Embasa).

O comércio local é limitado, com a maioria dos estabelecimentos sendo bares e restaurantes. A área abriga uma grande zona industrial, com destaque para a refinaria Landolfo Alves, que concentra várias pequenas empresas, principalmente na área de energia.

O CEAJAT é o único colégio que oferece o Ensino Médio para alunos dos distritos de Mataripe e mais 12 povoados dentro de São Francisco do Conde. Como resultado, a escola atende alunos de diversas camadas socioeconômicas da comunidade rural. A composição da comunidade escolar varia conforme o turno.

No turno da noite, a maioria dos alunos provém de famílias de baixa renda. Uma parte deles trabalha durante o dia para sustentar suas famílias, e essa é a principal fonte de renda. Muitos que trabalham na indústria frequentam a escola com o objetivo de concluir o Ensino Médio para melhorar a renda familiar e manter o emprego. Nesse turno, a escola oferece exclusivamente o Ensino de Jovens e Adultos, e é o período com a maior taxa de evasão.

Na comunidade, além do CEAJAT, existem outras instituições de ensino, uma escola de Fundamental II e várias escolas de Educação Infantil e Fundamental I. Residentes com maior poder aquisitivo costumam matricular seus filhos em escolas particulares em cidades próximas, como Candeias, Salvador e Madre de Deus.

Por fim, no que se refere à comunidade escolar, é importante destacar que diretor e vice-diretor são eleitos. No que diz respeito à coordenação, após um recente concurso público, foi nomeada uma coordenadora pedagógica para a unidade escolar, sendo que há outra, porém com vínculo municipal, permitido pela cooperação técnica entre o município e o Estado. São eles: Diretor (a): Joilma Menezes Sales da Cruz; Vice-diretora: Raquelline de Almeida Couto; Coordenadora Pedagógica: Rosemeire Souza

A maioria dos professores são funcionários do Estado, mas devido às carências frequentes, pela distância da capital (Salvador) e afastamentos regulares, a administração solicita a contratação de novos professores por meio do regime PST - Prestação de Serviço Temporário e Reda Emergencial. Esse tipo de contrato permite a inclusão desses profissionais sem estabelecer um vínculo empregatício com a Secretaria de Educação do Estado, resultando em uma constante rotação no corpo docente, além da prática da cooperação técnica supracitada.

Quanto a sua estrutura organizacional, o Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho conta com uma equipe gestora composta por 02 membros, um (01) diretor e um (01) vice-diretor, 28 (vinte e oito) professores, 01 técnico e outro intérprete de Libras, 06 (seis) deles oferecidos pelo Município em Convênio de Cooperação Técnica e 12 (doze) profissionais de apoio, 04 (quatro) deles cedidos também pelo Município. A escola funciona nos 03 (três) turnos oferecendo Ensino Médio e Profissionalizante no diurno e

Educação de Jovens e Adultos – EJA – Tempo Formativo III, no noturno. Visto que há apenas 01 vice-diretor e 03 turnos a cobrir, as gestoras dividem suas cargas horárias entre si, de uma forma que supra a necessidade da unidade escolar, nos três turnos. Há, na Unidade de Ensino, um número expressivo de professores. Conta-se também com 03 (três) professores articuladores (um para cada área do conhecimento – Linguagens, Humanas e Exatas), 01 (um) articulador de projeto e 01 (uma) coordenadora.

O CEAJAT oferece, além do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Tempo Formativo - Eixos VI e VII) e profissionalizante. A unidade possui 701 alunos matriculados, sendo 300 no matutino, 250 no vespertino e 201 no noturno, até então, pois as matrículas ainda continuam em andamento. Os alunos estão distribuídos, no diurno, da seguinte forma: 02 turmas de 1º ano (Tempo Integral) e uma Profissionalizante do curso de Meio Ambiente, 02 turmas de 2º ano, sendo que uma delas é do Profissionalizante. Além disso, tem 04 turmas de Fluxo e 03 turmas de 3º ano no matutino; 03 turmas de 1º ano, 02 turmas de 2º ano e 02 turmas de 3º ano no vespertino. No noturno, dispõe de 04 turmas do Tempo Formativo, sendo que 02 turmas são do Eixo VI e as outras duas do Eixo VII. A realidade sociocultural da comunidade em torno desta unidade escolar tem demonstrado a precisão de uma escola aberta, com postura ética, capaz de buscar efetiva participação da família em seu interior, instigando-os a apoiarem os projetos desenvolvidos pela mesma.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo, será descrita a metodologia utilizada durante o processo de construção desta dissertação, sob uma ótica qualitativa, indutiva e por meio de pesquisa de campo, incluindo os sujeitos envolvidos diretamente nessa construção.

O cerne dessa pesquisa, como já foi mencionado, é o papel da afetividade no contexto da prática pedagógica da EJA do CEAJAT e, para tanto, faz-se necessária a análise da afetividade como contribuinte para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, não somente dos discentes, como também dos docentes e de toda comunidade escolar.

É importante, também, identificar estratégias pedagógicas que promovam a afetividade como mecanismo de inclusão e engajamento dos estudantes da EJA do CEAJAT, bem como investigar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no seu trabalho com os (as) estudantes da EJA da unidade escolar supracitada.

A pesquisa qualitativa, na qual baseia-se essa dissertação, desempenha um papel fundamental na compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos educacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio de métodos como entrevistas, observações e análise de documentos, a pesquisa qualitativa permite explorar as experiências, percepções e significados atribuídos pelos estudantes e professores da EJA, revelando nuances e complexidades que não seriam capturadas por métodos quantitativos, o que pode ser ratificado pelas ações e produções pedagógicas que constam no capítulo de Análises deste trabalho.

Na EJA, onde os estudantes muitas vezes apresentam trajetórias educacionais não lineares e backgrounds diversos, a pesquisa qualitativa se mostra especialmente relevante para compreender as particularidades e desafios enfrentados por esse público.

Ao permitir uma abordagem mais holística e contextualizada, a pesquisa qualitativa na EJA pode contribuir para a identificação de estratégias pedagógicas mais eficazes, a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos e a valorização das experiências e saberes prévios dos estudantes, pois dados qualitativos acrescentam detalhes e proporcionam uma voz humana aos resultados da pesquisa.

Além disso, a pesquisa qualitativa na EJA pode dar voz aos estudantes e professores, possibilitando a expressão de suas vivências, demandas e aspirações. Isso favorece a construção de uma relação mais empática e colaborativa entre pesquisadores, educadores e estudantes, fortalecendo o diálogo e a construção de conhecimento. Segundo Moysés (2005), por meio da pesquisa qualitativa, é possível dar voz aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos,

possibilitando a expressão de suas realidades, desafios e potencialidades, e promovendo uma abordagem educacional mais humanizada e democrática.

Atrelado a isso, a abordagem indutiva também desempenhou um papel importante por permitir que, a partir de observações e experiências específicas, por meio, principalmente, de projetos construídos pela coordenação da modalidade em questão e pelo corpo docente, voltados para a prática discente, chegassem a generalizações mais amplas e mais abrangentes. É importante ressaltar que buscou-se manter uma postura reflexiva, aberta e rigorosa, garantindo a validade e a confiabilidade da pesquisa. Decerto, as opções de pesquisa perpassam pela forma como percebemos os sujeitos, bem como à nossa visão de mundo.

5.1 OS SUJEITOS E O CAMPO DA PESQUISA

No tocante aos sujeitos dessa pesquisa, constam gestores educacionais e outros profissionais incluídos nesse contexto, de forma indireta, por fazerem parte do processo e, de forma mais direta, docentes e discentes, por entender que a afetividade influencia nas relações interpessoais, no processo de ensino-aprendizagem, no engajamento dos estudantes, bem como no bem-estar emocional e na construção de vínculos na EJA.

Optou-se por trabalhar, mais diretamente, com os docentes e discentes por entendê-los como fundamentais no processo de compreensão das experiências vivenciadas, de forma mais profunda e significativa, o que contribui para uma análise mais contextualizada e empática da relação afetiva no processo educativo. Além disso, promove-se a construção de relações significativas, mais próximas e colaborativas entre pesquisadores e participantes, promovendo um ambiente de confiança, respeito e abertura para o diálogo sobre questões relacionadas à afetividade e efetividade na EJA.

A construção do conhecimento, o empoderamento, o protagonismo e a promoção de mudanças e melhorias também são razões que levaram à escolha de discentes e docentes como sujeitos diretos dessa pesquisa. Tendo em vista que a participação ativa de docentes e discentes no processo de pesquisa possibilita a construção de conhecimento, onde suas vivências, saberes e perspectivas são valorizados e integrados à produção acadêmica, enriquecendo a pesquisa e favorecendo a aplicabilidade dos resultados na prática educativa.

Ao envolver docentes e discentes como sujeitos de pesquisa, eles são reconhecidos como agentes ativos e protagonistas no processo de investigação, o que pode contribuir para o fortalecimento de sua autoestima, autonomia e capacidade de reflexão crítica sobre suas práticas e experiências na EJA.

A pesquisa que envolve professores e estudantes como sujeitos pode gerar insights e recomendações práticas para a promoção de relações afetivas mais saudáveis e eficazes no ambiente educacional da EJA, o que resulta em intervenções e práticas pedagógicas mais adequadas, significativas, contextualizadas e inclusivas, de acordo com Moysés (2005).

Os docentes do CEAJAT, sujeitos dessa pesquisa, possuem formação acadêmica diferenciada, com formação superior necessária para lecionar cada componente curricular que faz parte da BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Alguns docentes da EJA do CEAJAT possuem o vínculo efetivo, outros REDA (Regime Especial de Direito Administrativo) e um cooperação técnica. A docente “R” possui formação superior em Letras – Espanhol, com especialização na área, mestranda, de vínculo efetivo, e leciona em outra unidade, num outro município e em outro segmento. No CEAJAT, leciona Língua Portuguesa e Espanhola, na EJA. Os docentes “W” e “S” possuem formação em Licenciatura em Matemática, sendo que o primeiro tem vínculo efetivo e o segundo REDA. Ambos possuem outro vínculo, sem ligação com a área educacional. O docente “J” leciona História, tem vínculo efetivo, formação acadêmica e especialização na área. Este, já foi gestor (diretor) da unidade escolar em questão, ou seja, do CEAJAT, e possui outro vínculo ligado à Educação. A docente “L”, também de vínculo efetivo, leciona Geografia e possui formação acadêmica e especialização na área, porém não possui outro vínculo. O professor “C”, de vínculo REDA, leciona Ciências, tem formação superior em Licenciatura em Biologia, especialização na área e possui outro vínculo, em outro município, numa área diferente da Educação. O docente “L” leciona Física e Química, possui formação superior na área, bem como especialização e é do Regime REDA. Possui outro vínculo na área da Educação. O professor “N” leciona Artes, tem formação superior, especialização na área, tem outro vínculo, em outro município, na área de Educação e faz parte do quadro por meio de cooperação técnica, isto é, professor municipal emprestado ao Estado. O professor “A”, licenciado em História, com pós-graduação na área, leciona Sociologia, de regime REDA e possui outro vínculo diferentemente da área de Educação. Todos os (as)docentes possuíam mais de 3(três) anos na unidade escolar, contando a partir do período anterior a 2019.

Os discentes da Educação de Jovens e Adultos do CEAJAT, parte integrante dos sujeitos da pesquisa, constituem o Tempo Formativo II (Eixos VI e VII) e profissionalizante. No período que compreendeu a pesquisa (2019 a 2021), não havia cursos profissionalizantes. Eram, inicialmente, 4 turmas e depois formou-se mais uma, totalizando 5 turmas com 200 estudantes, em média, no total, oriundos tanto de São Francisco do Conde - Ba (Caípe de Baixo e distritos

circunvizinhos) quanto de Candeias, cidade próxima ao distrito de Caípe de Baixo, onde a unidade escolar está situada.

5.2 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados em uma pesquisa indutiva e qualitativa, que envolve alunos e professores como sujeitos, é de extrema importância, pois permite a obtenção de informações ricas, detalhadas e contextualizadas sobre as experiências, percepções e práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A coleta de dados é essencial para a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados e a construção de teorias a partir das observações empíricas.

A coleta de dados qualitativos permite capturar as diferentes perspectivas, experiências e vivências dos alunos e professores na EJA, proporcionando insights valiosos sobre as dinâmicas educacionais e a interação afetiva no ambiente escolar. Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos complexos e contextuais, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. A coleta de dados detalhada e aprofundada é fundamental para captar as nuances e contextos que influenciam as experiências e opiniões dos participantes.

Por meio da contextualização e compreensão em profundidade, a coleta de dados qualitativos possibilita uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados, considerando as nuances, as complexidades e os contextos específicos da EJA. Ademais, a interação durante a coleta de dados pode fortalecer a relação entre pesquisadores, alunos e professores, criando um ambiente de confiança e respeito que favorece a abertura e a sinceridade na comunicação.

O levantamento das informações dessa pesquisa basearam-se em observações e participação na construção das ações pedagógicas descritas no capítulo de Análises deste trabalho, que são constituídas, basicamente, por projetos desenvolvidos na EJA do CEAJAT, envolvendo, sobretudo, docentes e discentes, tendo como instrumentos de pesquisa debates, levantamento de informações sobre o tema e os subtemas dos projetos, sempre vinculados à realidade dos discentes e à história de vida dos mesmos e do local onde residem e onde a unidade escolar situa-se.

É importante ressaltar que a qualidade da coleta de dados impacta diretamente na validade e confiabilidade da pesquisa. Em pesquisas qualitativas, a coleta minuciosa e sistemática de dados ajuda a garantir que os achados sejam uma representação fiel das experiências dos participantes, aumentando a robustez das conclusões conforme Silverman

(2016). Baseado nisso, pode-se afirmar que os dados coletados fornecem evidências concretas e detalhadas que sustentam as conclusões e interpretações feitas na pesquisa, conferindo validade e robustez aos resultados obtidos.

6 AFETIVIDADE EM EJA NO CEAJAT: PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PERÍODO PANDÊMICO

Este capítulo trata das análises das ações pedagógicas propostas aos corpos docente e discente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual do Campo Anna Junqueira Ayres Tourinho (Ceajat), situado em São Francisco do Conde (BA), no período de 2019 a 2021, quando fui coordenadora pedagógica dessa modalidade, nessa unidade de ensino.

O período supracitado corresponde ao pré-pandêmico (2019) e pandêmico (2020 e 2021), nos quais experienciamos várias práticas pedagógicas, tais quais projetos, oficinas, lives, aulões, bate-papos, visitas de campo etc. Especificamente acerca do período 2020-2021, a pandemia do Covid-19 obrigou o afastamento entre todos(as), mudou a rotina e as prática pedagógica de todas as unidades de ensino, sejam estas públicas e/ ou particulares, em função da obrigatoriedade do isolamento social. No primeiro momento, houve a estranheza da nova realidade. Depois, ocorreu a busca por meios que nos levassem a formas de experienciar a proximidade pedagógica por meio das telas de celular e computador que, apesar de serem frias e parecem distantes, serviram para unir pessoas, também no âmbito escolar.

No período da pandemia, quando as escolas estaduais estavam fechadas e sem interação pedagógica, o CEAJAT, ousadamente, inovou, embora sem apoio do poder público competente, e (re)uniu pessoas, vidas, estreitou laços por meio do retorno às aulas de forma remota, através de reuniões via whatsapp e, especialmente, via Google Meet. Especialmente, por meio deste último aplicativo, o Google Meet, aconteciam as aulas, os projetos, as reuniões e a maior parte das ações propostas, estabelecendo uma comunicação afetiva, de forma cooperativa e enfática, gerando no outro, embora do outro lado da tela, a sensação de bem-estar.

Sabemos que, na EJA, a abordagem pedagógica da afetividade desempenha um papel crucial. Professores devem criar um ambiente acolhedor, promovendo a confiança e o respeito mútuos. Estratégias incluem incentivar a expressão emocional dos alunos, proporcionar atividades que relacionem o conteúdo à vida prática deles e estimular a interação entre colegas para construir uma comunidade de aprendizado solidária. Desse modo, a afetividade na EJA contribui para a motivação, o engajamento e o êxito acadêmico desses (as) estudantes adultos(as).

Motivados pelo compromisso com a Educação e movidos pela capacidade do ser humano de ser afetado tanto de forma positiva quanto negativa, criamos estratégias para que, tanto as sensações externas quanto as internas, afetassem nossos estudantes de forma positiva, ultrapassando as telas do computador e do celular; não somente no processo de

desenvolvimento e construção do conhecimento, como também no estreitamento dos laços, o que, especialmente era exigido pelo momento vivenciado.

No período pré-pandêmico e pandêmico, o CEAJAT tinha, respectivamente, na EJA, 4 (quatro) turmas, sendo que duas de Eixo VI (A e B, equivalente aos 1º e 2º anos do Ensino Médio) e duas de Eixo VII (A e B, equivalente ao 3º ano do Ensino Médio). Às vésperas do período pandêmico, a modalidade aumentou o quantitativo de turmas para 5 (cinco), sendo que duas eram do Eixo VI (A e B) e três do Eixo VII (A, B e C), conforme demonstra o quadro 01:

Quadro 1 - Turmas de EJA por eixo em 2019 e em 2020

	Eixo VI	Eixo VII
2019	Turma A	Turma A
	Turma B	Turma B
2020	Turma A	Turma A
	Turma B	Turma B
		Turma C

Fonte: elaboração própria.

Os estudantes desses Eixos tinham idade variada entre 17 (dezesete) e até mais de 60 (sessenta anos). Alguns desses, eram oriundos do diurno e outros que foram matriculados no ensino noturno por trabalharem durante o dia. As turmas eram mescladas, pois alguns conseguiam chegar no horário das aulas, outros não, por conta do trabalho ou de transporte, apesar de haver ônibus para os (as) estudantes das comunidades vizinhas.

Havia jovens que levavam seus(as) filhos(as) para a unidade escolar, a fim de não desistirem dos estudos e nós, dupla gestora, docentes e corpo administrativo, por várias vezes, tomávamos conta das crianças para que suas respectivas mães pudessem se concentrar nas aulas.

Apesar da fama de violenta da comunidade do Caípe de Baixo, distrito onde a escola situa-se no município de São Francisco do Conde, conseguíamos conduzir nossas ações pedagógicas com respeito, não somente da comunidade escolar, mas também da comunidade do entorno.

A partir de agora, serão descritas as principais atividades pedagógicas desenvolvidas nas turmas de EJA do CEAJAT, buscando evidenciar a afetividade como elemento preponderante para o êxito do processo de ensino e de aprendizado. Nesse sentido, inicialmente, o foco recairá nas atividades presenciais realizadas com as turmas de EJA durante o ano de

2019. Logo após, será proposta uma discussão sobre as estratégias pedagógicas adotadas durante os anos pandêmicos (2020 e 2021), os quais exigiram isolamento social, muito embora a afetividade necessariamente permeasse a tecnologia digital utilizada como recursos didáticos às turmas de EJA.

6.1 PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS

As práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenham um papel fundamental na construção de vínculos afetivos entre os alunos, os educadores e a comunidade escolar. No CEAJAT, antes do período pandêmico, essas práticas eram cuidadosamente planejadas para promover um ambiente acolhedor e inclusivo, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes, destacando a importância da afetividade nas seguintes atividades: boas-vindas ao retorno às aulas, homenagem ao Dia das Mães e Dia da Mulher (simultaneamente), pedagogia de projeto, com desenvolvimento e culminância de projeto a cada unidade, sendo cada área responsável por uma unidade (Linguagens, Humanas, Exatas e Ciências Biológicas), comemoração das festas juninas e formatura dos estudantes.

As práticas pedagógicas pré-pandêmicas no CEAJAT exemplificam o compromisso da instituição em promover um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e afetivo para os estudantes da EJA. Ao priorizar atividades que fortalecem os vínculos afetivos e promovem a valorização da diversidade, o CEAJAT não apenas contribui para o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e social, preparando-os para serem cidadãos conscientes e empáticos.

Conforme a seção anterior destacou, os estudos de Henri Wallon e Paulo Freire oferecem insights valiosos sobre práticas pedagógicas que incorporam afetividade e promovem o protagonismo dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, Wallon enfatiza a importância da afetividade no processo educacional. Ele defende que as emoções desempenham um papel crucial na aprendizagem, influenciando a forma como os alunos percebem, pensam e se relacionam com o conhecimento. Para Wallon, um ambiente escolar acolhedor e afetivo é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, pois permite que expressem suas emoções e se sintam seguros para explorar novos conhecimentos. No que se refere às práticas pedagógicas da EJA, a abordagem de Wallon pode ser utilizada, por meio da necessidade de reconhecer e valorizar as experiências e emoções dos alunos, promovendo um processo de aprendizagem mais significativo e inclusivo.

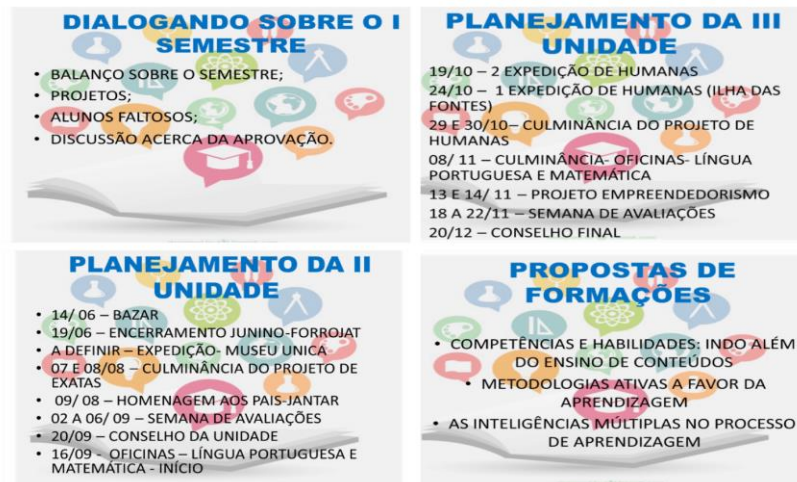
Freire é conhecido por sua pedagogia crítica e libertadora, que coloca o aluno no centro do processo educacional. Ele defende que os alunos da EJA devem ser vistos como sujeitos ativos e participantes de seu próprio aprendizado, e não como receptores passivos de conhecimento. Nas práticas pedagógicas da EJA, Freire destaca a importância do diálogo, da problematização e da reflexão crítica, permitindo que os alunos se tornem agentes de transformação em suas próprias vidas e comunidades. A afetividade, para Freire, está intrinsecamente ligada à construção de relações de respeito, confiança e solidariedade entre alunos e educadores, criando um ambiente propício para o protagonismo dos alunos na construção de seu conhecimento e identidade.

Em suma, os estudos de Wallon e Freire destacam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a afetividade e promovam o protagonismo dos alunos na EJA. Ao reconhecer e respeitar as experiências, emoções e capacidades dos alunos adultos, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e significativo, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e alcançar seus objetivos de aprendizagem.

O papel da afetividade no processo educacional é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde muitos enfrentam desafios socioemocionais significativos. Neste estudo, examinamos como as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Estadual do Campo Ana Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT) têm incorporado estratégias que promovem a afetividade entre os alunos, destacando a importância das boas-vindas, homenagens e eventos comemorativos para fortalecer os laços emocionais na comunidade escolar.

Cuidar das nossas ações pedagógicas, planejá-las com afeto e respeito às particularidades da EJA, sempre foi a proposta dos (as) docentes, da coordenação pedagógica e dos gestores do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. Nesse sentido, divulgamos cards com a divulgação do planejamento para essa modalidade da educação:

Figura 3 - Cronograma de ações pedagógicas da EJA (CEAJAT)



Fonte: elaboração própria

Cuidar das nossas ações pedagógicas, planejá-las com afeto e respeito às particularidades da EJA, sempre foi a proposta dos (as) docentes, da coordenação pedagógica e dos gestores do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. Os cards que identificam o cronograma de ações pedagógicas da EJA/CEAJAT para o ano de 2019, foram compostos e propostos por mim, enquanto coordenadora pedagógica desta modalidade, os quais incluíram os projetos pedagógicos da EJA, com detalhamentos específicos, como atividades extracurriculares, projetos de leitura, inclusão digital, entre outros. Devido aos imprevistos ocorridos durante o ano letivo, nem todas as ações planejadas foram executadas.

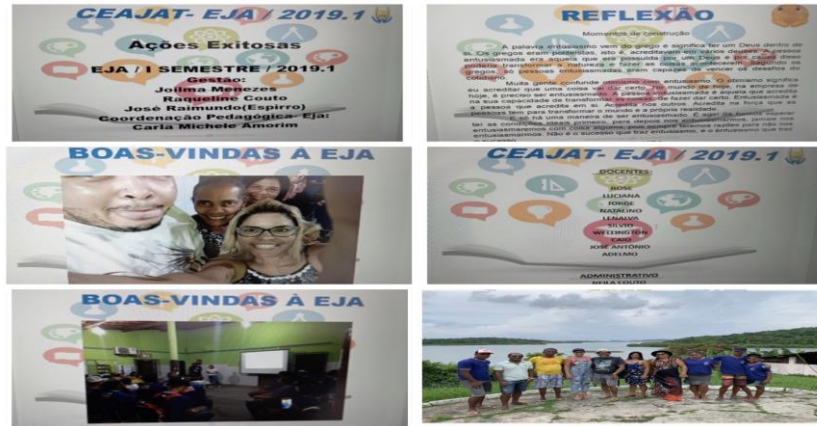
Como a marca da equipe da EJA do CEAJAT sempre foi o trabalho em parceria, os (as) docentes sempre aprovaram, melhoraram e contribuíram com as propostas de ações pedagógicas para essa modalidade. Nesses cards, observa-se também a avaliação do semestre com calendário e critérios de avaliação para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do semestre, incluindo avaliações formativas e somativas, além do planejamento das unidades letivas, contendo o cronograma das unidades de ensino, com objetivos de aprendizagem, metodologias e recursos a serem utilizados em cada período.

É importante ressaltar que, por meio da figura 03, observam-se apresentam propostas de formações de Professores com agenda de formações pedagógicas para capacitação contínua do corpo docente, abordando temas como práticas de ensino para EJA, estratégias de avaliação, entre outros.

Os efeitos positivos dessas ações para as turmas da EJA foram maior engajamento dos alunos nas atividades escolares; melhoria no desempenho acadêmico devido ao apoio emocional e pedagógico; redução do abandono escolar; desenvolvimento de

habilidades socioemocionais; fortalecimento da autoestima e confiança dos alunos em relação à sua capacidade de aprendizado.

Figura 4 - CEAJAT-EJA /2019



Fonte: Professor EJA-CEAJAT, Natalino Marques (2019).

Por meio da figura 04, é possível observar como as práticas pedagógicas desenvolvidas no CEAJAT incorporaram estratégias que promoveram a afetividade entre os alunos, destacando a importância das boas-vindas, homenagens e eventos comemorativos para fortalecer os laços emocionais na comunidade escolar. As imagens apresentadas demonstram o envolvimento ativo da coordenação, do corpo docente e discente, e da gestão pedagógico-administrativa em promover um ambiente acolhedor e afetivo na escola. Desse modo, por meio dessas fotografias, vemos os estudantes sendo recebidos calorosamente, o que é essencial para estabelecer uma conexão emocional positiva desde o início do ano letivo. Essa prática está alinhada com a teoria de Vygotsky, que enfatiza a importância das relações interpessoais no processo de aprendizagem, destacando que o ambiente afetivo favorece a construção do conhecimento.

Figura 5 - Homenagem às mães da EJA (CEAJAT)



Fonte: Natalino Marques (2019).

Nas figuras apresentadas em 05, há destaque para a homenagem às mães, um evento que não apenas reconhece a importância das figuras maternas na vida dos alunos, mas também fortalece os vínculos afetivos entre a escola, os estudantes e suas famílias. Ao celebrar o Dia da Mulher simultaneamente, a escola reforça a valorização da mulher em sua diversidade de papéis sociais, promovendo a equidade de gênero e a inclusão. Neste evento, os homens, estudantes da EJA não participavam, pois buscávamos um momento só com as mulheres, a fim de que se sentissem à vontade para as tantas trocas e experiências vivenciadas. Nesse evento, sempre buscamos que as estudantes estivessem presentes, sempre e exclusivamente, para serem

homenageadas, incentivadas, presenteadas. Tudo era organizado pela dupla gestora e pelo corpo docente da modalidade.

Através de ações como essas e eventos comemorativos, o CEAJAT não apenas promove um ambiente escolar acolhedor, mas também fortalece os laços emocionais entre os estudantes, os educadores e a comunidade. Essa abordagem não apenas contribuiu para o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e social, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa e a formação integral dos indivíduos.

Percebemos que há um número maior de mulheres na EJA e existem várias razões possíveis para isso. Uma delas pode ser que as mulheres, em alguns contextos sociais, sintam-se mais incentivadas ou tenham mais disponibilidade para voltar aos estudos, mesmo em idade adulta. Também pode haver fatores culturais ou econômicos que influenciam essa disparidade de gênero na EJA/CEAJAT. Enquanto isso, os homens podem ser mais propensos a interromper os estudos em busca de trabalho remunerado imediato, o qual pode ser, ou não, no local onde vivem. Essa dinâmica pode levar a uma maior representação de mulheres do que homens nesses programas de educação para adultos.

Figuras 6 - Projeto identidade - EJA/ CEAJAT



Fonte: Natalino Marques (2019)

O projeto da I Unidade, sobre as Múltiplas Linguagens como ponto de partida para formação da identidade, destacou o compromisso do CEAJAT em promover uma educação inclusiva e anti-discriminatória. Ao explorar a diversidade cultural e étnica, os estudantes eram incentivados a reconhecer e valorizar suas identidades individuais, contribuindo para um ambiente escolar mais tolerante e respeitoso.

Na Figura 06, temos registros da culminância do Projeto Identidade, organizado pela área de Linguagens, prioritariamente. Podemos observar a integração, a doação, a participação dos nossos estudantes como fruto de pesquisa, troca de conhecimento e de experiências que promovem o sentimento de pertencimento.

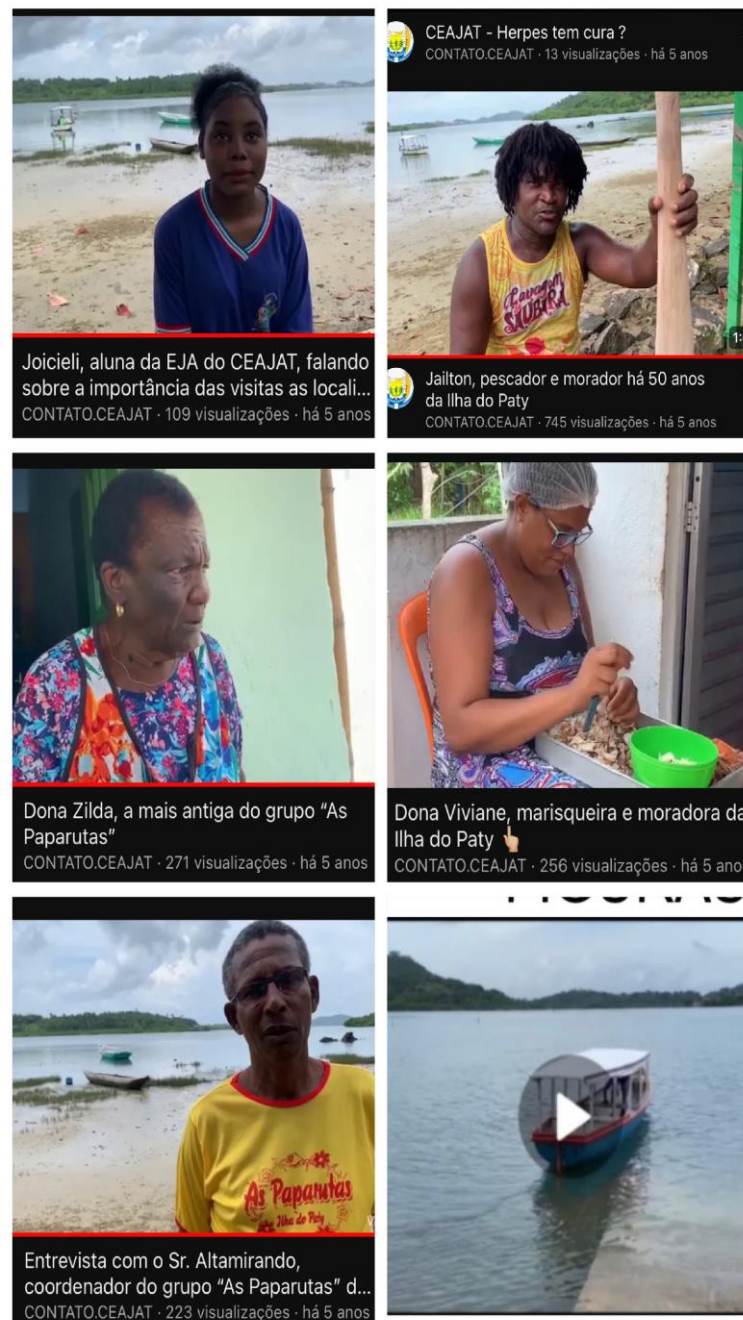
O projeto "Múltiplas Linguagens como Ponto de Partida para a Formação da Identidade" visa promover um ambiente escolar que valorize as diferenças individuais e culturais, incentivando a integração, a autoestima e o respeito à diversidade. Seus objetivos gerais e específicos abordam desde o conhecimento da comunidade até a realização de pesquisas e a valorização da história pessoal, culminando na construção de uma autoimagem positiva e na capacidade de lidar com conflitos de forma respeitosa e empática.

As múltiplas linguagens desempenham um papel crucial na formação da identidade de indivíduos e comunidades. A língua que falamos não é apenas um meio de comunicação; é também um reflexo da nossa cultura, valores e história. Quando alguém domina ou é exposto a múltiplas linguagens, isso enriquece a sua percepção do mundo, ampliando horizontes e moldando uma identidade multifacetada e dinâmica.

O projeto visa também resgatar a história de vida dos alunos, elevando a autoestima e promovendo a identificação com sua própria história e cultura. As atividades propostas incluem desde adaptação e representatividade até a socialização e o respeito às características individuais e étnico-raciais, o qual houve o engajamento de todos(as) os(as) envolvidos(as).

A afetividade está implícita em diversos aspectos do projeto. Ao favorecer um ambiente escolar acolhedor, que valoriza e respeita as particularidades de cada aluno, promove-se uma atmosfera de confiança e empatia, fundamentais para o desenvolvimento emocional dos estudantes. Além disso, ao estimular a valorização da história pessoal e familiar de cada aluno, o projeto fortalece os laços afetivos entre os estudantes e suas origens, contribuindo para uma maior autoestima e senso de pertencimento. Ao promover a integração e a socialização, o projeto também estimula o desenvolvimento de relações afetivas saudáveis entre os alunos, promovendo o respeito mútuo e a cooperação.

Figura 7 - Prints de vídeos produzidos por alunos de EJA do CEAJAT sobre a história, identidade, memória da Ilha do Paty



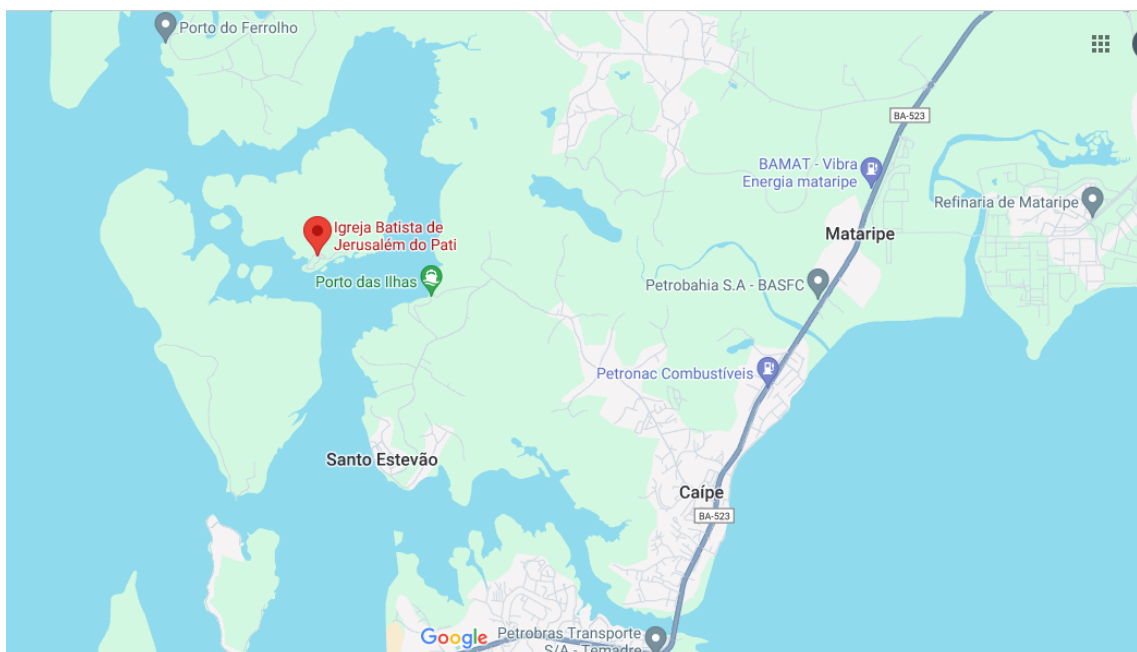
Fonte: canal do *YouTube* do CEAJAT (CONTATO.CEAJAT)³

³ Esses vídeos são de autoria do professor Natalino Marques e podem ser encontrados nos seguintes links:

- https://youtu.be/51C7GgDGPHk?si=eHb4lyjm4k_KOtEb
- <https://youtu.be/4jBn7RkC4j4?si=OgI1hedmKQnvKCzr>
- https://youtu.be/XTNrl8bk8Go?si=yw6Gp9R-LE_dOMY
- https://youtu.be/kv5mm9BulzE?si=OYpqd3po_1aoqZK3
- <https://www.youtube.com/watch?v=51C7GgDGPHk>

Ainda no âmbito do projeto "Múltiplas Linguagens como Ponto de Partida para a Formação da Identidade", a Ilha do Paty, em São Francisco do Conde, foi priorizada em função de possuir uma relevância especial devido à sua certificação como comunidade quilombola, o que ressalta sua importância histórica e cultural para a população negra. Sua relação com a história e a memória é de grande importância para os alunos da EJA/CEAJAT, pois permite a compreensão e a valorização das contribuições da comunidade negra para a sociedade brasileira.

Figura 8 - Localização da Ilha do Paty



Fonte: Google Maps⁴

Os habitantes da Ilha do Paty compartilharam suas experiências, histórias e tradições, proporcionando um *insight* profundo sobre a vida e a identidade quilombola. Da culinária típica aos rituais religiosos, cada aspecto da cultura foi celebrado e apreciado. Além disso, a visita também incentivou a troca de conhecimento e a construção de laços de solidariedade entre os visitantes e a comunidade local. Essa conexão humana é essencial para promover o respeito mútuo e a valorização das diversas expressões culturais que enriquecem nossa sociedade.

Ao explorar a Ilha do Paty e participar do projeto de múltiplas linguagens, a EJA/CEAJAT não apenas enriqueceu o aprendizado de seus alunos, mas também contribuiu

⁴ Google Maps. Disponível em https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+Batista+de+Jerusal%C3%A9m+do+Paty/@-12.7144499,-38.6168386,14z/data=!4m6!3m5!1s0x71675776e160ee7:0xee9da7b4562cf131!8m2!3d-12.707723!4d-38.6276425!16s%2Fg%2F11j1mn8s_d?entry=ttu. Acesso em 27 de abril de 2024.

para a preservação e promoção da cultura quilombola. Essa experiência é um lembrete poderoso da importância de reconhecer, valorizar e celebrar a diversidade cultural que molda a nossa identidade como baianos, afrodescendentes e brasileiros. Ao destacar a Ilha do Paty, o projeto busca promover a consciência histórica e a identidade cultural dos alunos, conectando-os com suas raízes e incentivando o respeito à diversidade étnico-racial.

Ao explorar a Ilha do Paty e participar do projeto de múltiplas linguagens, a EJA/CEAJAT não apenas enriquece o aprendizado de seus alunos, mas também contribui para a preservação e promoção da cultura quilombola. Essa experiência é um lembrete poderoso da importância de reconhecer, valorizar e celebrar a diversidade cultural que molda a nossa identidade como baianos, afrodescendentes e brasileiros.

Durante a visita à Ilha do Paty, houve a construção de um ensaio fotográfico com nossos alunos, como parte crucial das ações propostas pelo projeto, especialmente quando realizado na Ilha do Paty com as estudantes da EJA que se propuseram a participar. Esse tipo de atividade permite que os alunos explorem e expressem sua identidade de maneira visual, capturando aspectos importantes de sua história pessoal, cultura e pertencimento à comunidade.

A realização do ensaio fotográfico identitário pelas alunas, coordenação pedagógica, sob minha orientação enquanto coordenadora pedagógica da EJA no CEAJAT e pelo professor de Artes da EJA, Natalino Marques. Em suma, foi uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem não apenas a teoria, mas também a prática da construção da imagem fotográfica. Esse processo envolveu não apenas o ato de fotografar, mas também a reflexão sobre como transmitir visualmente aspectos importantes de suas identidades e experiências pessoais. Sob a orientação do professor supracitado e da coordenação pedagógica, os alunos puderam explorar técnicas fotográficas, aprender sobre composição visual e experimentar diferentes maneiras de expressar sua identidade por meio da imagem. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos na produção do ensaio fotográfico promoveu a autonomia e a criatividade, permitindo que expressem suas próprias perspectivas e vivências. Dessa forma, além de ser uma atividade enriquecedora, em termos artísticos, o ensaio fotográfico identitário também se torna uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos alunos, proporcionando-lhes uma plataforma para compartilhar suas histórias e reivindicar sua identidade de forma autêntica e significativa.

À beira do mar do Recôncavo, mesmo local que serve como meio de subsistência de muitas famílias, foi também um espaço no qual as mesmas perceberam-se tão belas quanto às mulheres que elas viam nas capas de revistas e redes sociais.

Figura 9 - Ensaio Fotográfico de alunas da EJA para o Projeto da I Unidade



Fonte: Natalino Marques (2019).

Sob a orientação do professor, os alunos puderam explorar técnicas fotográficas, aprender sobre composição visual e experimentar diferentes maneiras de expressar sua identidade por meio da imagem. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos na produção do ensaio fotográfico promove a autonomia e a criatividade, permitindo que expressem suas próprias perspectivas e vivências.

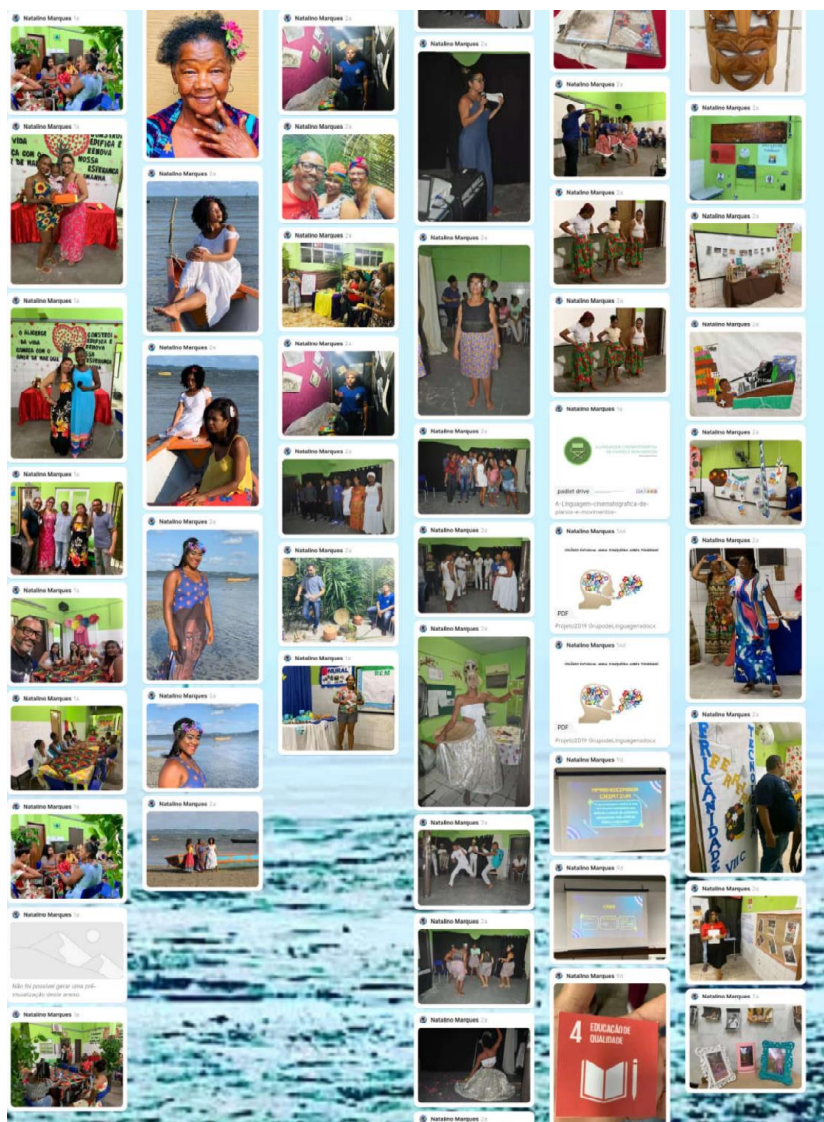
As fotos foram registradas pelo professor de Artes da EJA do CEAJAT, Natalino Marques, e inseridas no App Padlet (portifólio digital) que serviram de referência para a elevação da autoestima de cada um dos envolvidos. Para acessar o Padlet com essa atividade, há um QR Code disponibilizado por meio da Figura 10 e um print desse aplicativo disponibilizado pela figura 11:

Figura 10 - QR Code do Padlet Afetividade



Fonte: elaboração própria.

Figura 11 - Imagem (Print) do Padlet com fotografias



Fonte: elaboração própria.

Outro evento que merece destaque, por finalizar um ciclo e dá início a outro, é a formatura dos(as) discentes que concluíram o Eixo VII, correspondente ao 3º ano do Ensino Médio, no final do ano de 2019. Em meio às lágrimas de alegrias e de emoção, nossos alunos,

com a presença de familiares e amigos, celebraram o final e o início de mais uma etapa em suas vidas. Falar de afetividade nesse momento é importante, pois nossa escola tem característica de comunidade familiar, onde todos são importantes e como dizem “ninguém solta a mão de ninguém.”

A formatura dos estudantes da EJA era um momento de celebração e reconhecimento do esforço e dedicação dos alunos ao longo de sua jornada educacional. Além de marcar o fim de uma etapa, essa cerimônia reforçava o sentido de comunidade e pertencimento, transmitindo valores importantes preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a EJA, como respeito, solidariedade e colaboração.

Figura 12 - Formatura do CEAJAT, 2019⁵



Fonte: Canal do *YouTube* do CEAJAT (CONTATO CEAJAT)

Proporcionar aos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) um momento de conclusão, como uma formatura, tem vários impactos positivos. Primeiro, é um reconhecimento do esforço e dedicação dos alunos, fortalecendo sua autoestima e motivação. Além disso, a formatura representa o fechamento de um ciclo educacional, celebrando as conquistas alcançadas e incentivando a continuidade dos estudos ou a busca por novas oportunidades.

⁵ Link da Formatura do CEAJAT, 2019, disponível no canal do *YouTube* do CEAJAT (CONTATO.CEAJAT), vídeo de autoria do professor EJA-CEAJAT, Natalino Marques: <https://youtu.be/YMFZWfDv8xI?si=9c5cceT51II7POER>

Num contexto de pesquisa que visa estudar as aprendizagens com afetividade, na visão de estudiosos da educação como Wallon e Paulo Freire, por exemplo, a formatura pode ser um momento rico para analisar como os aspectos emocionais influenciam o processo de aprendizagem e como eventos como esse podem impactar positivamente no desenvolvimento dos alunos, promovendo uma educação mais integral e humanizada.

6.2 PERÍODO PANDÊMICO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIRTUAIS

A pandemia instaurada por um tipo de coronavírus, o qual provocou a síndrome identificada por COVID-19, pode ser caracterizada como um dos mais inesquecíveis eventos que marcaram a humanidade para sempre. A pandemia de COVID-19 foi deflagrada em 2019, quando o vírus começou a se espalhar globalmente. Os anos mais intensos da pandemia foram 2020 e 2021, quando houve picos significativos de casos e mortes em muitos países. A vacina contra a COVID-19 começou a ser desenvolvida em 2020 e as primeiras doses foram administradas em alguns países no final de 2020 e início de 2021.

O impacto da pandemia para o Brasil foi significativo, incluindo uma crise de saúde pública, sobrecarga nos sistemas de saúde, impactos econômicos, aumento do desemprego e desafios sociais. A pandemia de COVID-19 desencadeou desafios significativos em todos os setores da sociedade, especialmente na educação.

O CEAJAT, diante da falta de diretrizes claras da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, empreendeu uma mobilização significativa envolvendo gestores, professores e alunos para estabelecer parâmetros viáveis no ambiente digital. Antes da pandemia, o CEAJAT já enfrentava desafios relacionados à acessibilidade e ao letramento digital, especialmente entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo processo de aprendizagem é fundamentado na interação presencial e na leitura de mundo. Com a imposição do ensino remoto, tornou-se evidente a necessidade de adaptação rápida e eficaz para garantir a continuidade do processo educacional.

Diante da ausência de orientações governamentais, o CEAJAT agiu proativamente, aproveitando os recursos tecnológicos gratuitos disponíveis na época, como o Google Meet, WhatsApp, YouTube e aplicativos de compartilhamento de informações, como o Padlet. Essas ferramentas foram utilizadas para promover a acessibilidade à educação, alcançando a maioria dos alunos que possuíam pelo menos um sinal de internet.

Um dos primeiros passos foi a criação de grupos de WhatsApp, para estabelecer contato com os alunos, muitos dos quais residiam em comunidades rurais dispersas. Essa abordagem

facilitou a comunicação contínua entre alunos e professores, permitindo a disseminação de materiais de estudo, orientações e suporte técnico.

Apesar dos esforços do CEAJAT, os alunos da EJA enfrentaram desafios significativos devido à sua familiaridade limitada com a tecnologia e com o letramento digital. A natureza do ensino na EJA, centrada na interação presencial e na leitura do mundo, tornou a transição para o ensino remoto particularmente difícil. Além disso, os alunos das ilhas enfrentaram dificuldades adicionais de acessibilidade, agravando ainda mais a situação.

O caso do CEAJAT na Bahia destaca a importância da mobilização e da adaptação rápida em tempos de crise, especialmente na área da educação. A resposta proativa da instituição, utilizando recursos tecnológicos disponíveis e envolvendo ativamente gestores, professores e alunos, demonstra a necessidade de flexibilidade e inovação para enfrentar desafios imprevistos.

No entanto, é crucial reconhecer que as soluções digitais podem não ser igualmente acessíveis a todos os alunos, especialmente aqueles da EJA e de regiões remotas. Portanto, é fundamental investir em estratégias de inclusão digital e no desenvolvimento de habilidades de letramento digital entre os alunos, além de explorar formas alternativas de ensino que possam complementar o aprendizado remoto.

Durante a pandemia, a coordenação do CEAJAT desempenhou um papel fundamental na coordenação e apoio aos professores de forma remota. Suas ações incluíram o planejamento e a organização, sendo responsável por elaborar planos de ação detalhados para a transição para o ensino remoto. Isso incluiu a definição de metas claras, cronogramas e alocação de recursos necessários. Nesse sentido, à coordenação pedagógica da EJA / CEAJAT também coube organizar formações e capacitações. Reconhecendo a necessidade de adaptação dos professores ao ambiente digital, foram fornecidas formações e capacitações sobre o uso eficaz das ferramentas tecnológicas disponíveis. Isso permitiu que os professores se familiarizassem com plataformas como Google Meet, WhatsApp e YouTube, além de aplicativos de compartilhamento de informações como o Padlet.

A coordenação pedagógica da EJA/CEAJAT esteve disponível para fornecer suporte contínuo aos professores, respondendo as dúvidas, fornecendo orientações técnicas e oferecendo recursos adicionais conforme necessário. Isso ajudou a garantir que os professores se sentissem apoiados e confiantes ao realizar suas atividades remotamente. A coordenação acompanhou de perto o progresso das atividades remotas, monitorando o engajamento dos alunos, a qualidade do ensino e a eficácia das estratégias adotadas. Com base nessa avaliação

contínua, ajustes foram feitos conforme necessário para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem.

A comunicação efetiva foi imprescindível no período da pandemia e , para tanto, foram mantidos canais de comunicação abertos e transparentes com os professores, garantindo que estivessem atualizados sobre as diretrizes, mudanças e novos desenvolvimentos relacionados ao ensino remoto. Isso ajudou a manter todos os envolvidos alinhados e informados durante todo o processo.

Figura 13 - Card do projeto junino virtual⁶



Fonte: Instagram @contato.ceajat

O primeiro São João no período pandêmico foi celebrado de maneira diferente: cada um na sua casa. O tema do São João 2020 do CEAJAT foi "Projeto Anarriê: Arraiá dos Isolados, porém, conectados.". O objetivo principal dessa ação foi o combate ao COVID-19, a aproximação com alegria, embora por meio das telas de computador e /ou celular, e relembrarmos a importância das festas tradicionais de Junho para a nossa cultura nordestina.

As festas juninas no CEAJAT eram mais do que simples eventos. Tratava-se de oportunidades para os estudantes se reconectarem com suas raízes culturais e fortalecerem os

⁶ Link do vídeo da Festa de São João da EJA-CEAJAT, realizado de forma virtual: https://youtu.be/9REbmFORmSc?si=-wTJRG2D9_be09IC

laços de afetividade com seus colegas e professores. Ao celebrar a cultura popular nordestina, essas festividades proporcionavam uma leitura de mundo enriquecedora e significativa para os alunos da EJA.

Figuras 14 - Card sobre diálogo acerca da importância do autocuidado - EJA/ CEAJAT



Fonte: Vice-diretor do Ceajat/ Eja, José Raimundo Ribeiro

Figura 15 - Card das oficinas realizadas na EJA-CEAJAT.



Fonte: Vice-diretor do CEAJAT / EJA, José Raimundo Ribeiro

Em 30 de setembro e 22 de outubro do ano de 2021, foram organizadas Oficinas de Autocuidado, as quais tiveram como palestrante a advogada e psicóloga Josefa Gracianne e o psicólogo Emerson Rabelo, respectivamente. Como o período pandêmico trouxe uma série de consequências, uma delas foi a questão da necessidade das pessoas se cuidarem, tanto física quanto emocionalmente. Dessa forma, as atividades foram direcionadas ao bem-estar, à prevenção e promoção da saúde de estudantes e professores da escola. Dentre os temas abordados nesse dia foram autocuidado, saúde mental e motivação, com a perspectiva de

fortalecer os vínculos entre os integrantes da comunidade escolar; criar espaços de escuta e proporcionando apoio socioemocional para os estudantes da EJA via aplicativo Google Meet..

Figura 16 - Cards das 03 (três) lives realizadas para todas as turmas da EJA-CEAJAT, durante a Semana da Consciência Negra, intitulada: “Negros no mundo do trabalho: avanços e retrocessos”, no âmbito da educação antirracista, e inserção do negro no mundo do trabalho.





Fonte: Vice-diretor do CEAJAT / EJA, José Raimundo Ribeiro.

O mês de novembro é marcado por uma data muito importante que é o dia 20, a qual necessita ser lembrada e vivenciada todos os dias do ano, como sempre fizemos, por meio de projetos que perpassaram pelo identitário e pela territorialidade. O dia 20 de novembro é celebrado como o Dia da Consciência Negra no Brasil, em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência contra a escravidão. É importante lembrar todos os dias do ano porque a luta contra o racismo e pela igualdade racial é contínua e precisa de atenção constante.

Como ação pedagógica, promovi uma semana de diálogos denominada “Negros no mundo do trabalho: avanços e retrocessos”, a qual possibilitou não somente a interação como também o compartilhamento de experiências e vivências, partidas de pessoas com histórias próximas às dos nossos (as) estudantes, os (as) quais experienciaram realistas e empáticas, sendo, com isso, afetados de forma positiva.

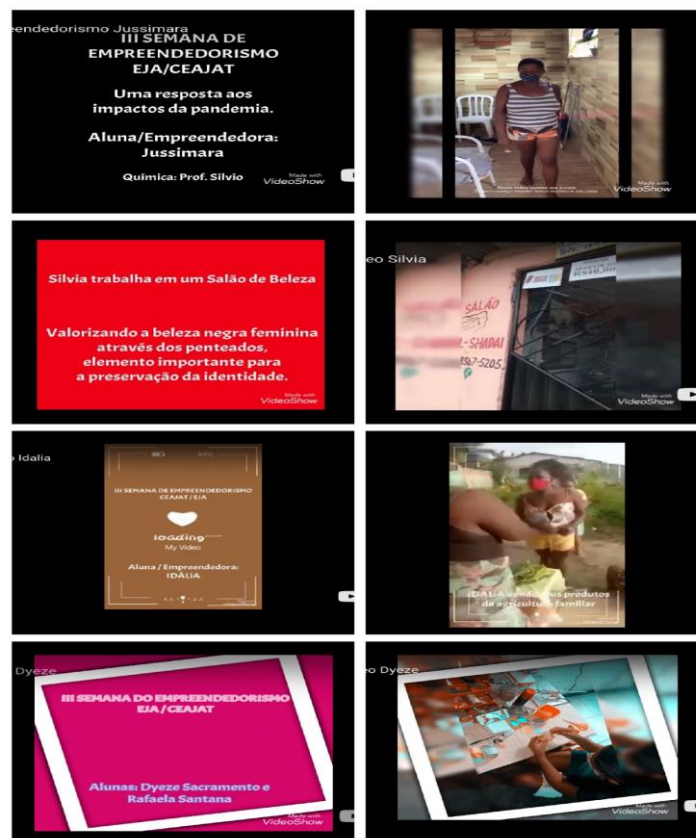
Esse debate impacta os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) ao promover reflexões sobre a história e a cultura afro-brasileira, estimulando a valorização da identidade negra e o combate ao preconceito. Por exemplo, atividades como palestras, debates, exibição de filmes e leituras de obras literárias afrodescendentes podem ajudar os estudantes da EJA a se reconhecerem como sujeitos de direito e a compreenderem a importância da diversidade racial na construção da sociedade.

A educação para as relações étnico-raciais busca promover a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo nas escolas. Essa abordagem inclui o reconhecimento e

respeito pela identidade cultural e racial de cada estudante, o que pode impactar positivamente sua afetividade ao sentir-se reconhecido e valorizado em seu ambiente escolar.

Para os estudantes da EJA, essa abordagem pode ser especialmente significativa, já que muitos enfrentam desafios socioeconômicos e educacionais que podem afetar sua autoestima e senso de pertencimento. Ao promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade étnico-racial, os estudantes da EJA podem sentir-se mais acolhidos e motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo relações mais saudáveis consigo mesmos e com os outros. Isso pode contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e empoderador para todos os alunos.

Figura 17 - Imagens sobre a semana virtual de empreendedorismo da EJA- CEAJAT



Fonte: @contato.ceajat⁷

⁷ Links dos vídeos de ações empreendedoras, produzidos pelas alunas da EJA, Dyeze, Silvia, Jussimara e Idália para a III Semana de Empreendedorismo na EJA-CEAJAT, disponível no canal de @natalinomarques3181 no YouTube :

- <https://youtu.be/UwO5-61WRGA?si=h3iXLC-O2uMxSsYi>
- <https://youtu.be/8iowfoNqAZc?si=gQmJFP2E1-z-Euwz>
- <https://youtu.be/cbBLYZwKwVU?si=bJC77MvmrpG7Zd2o>
- <https://youtu.be/g41Kn1tySqo?si=aNW0mQbq67DKC1BL>

O empreendedorismo é a capacidade de identificar oportunidades e transformá-las em negócios ou projetos bem-sucedidos, envolvendo iniciativa, criatividade e habilidade para assumir riscos. Quanto à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), elas têm o objetivo de promover o desenvolvimento de competências empreendedoras em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), para preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

O objetivo do empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é promover o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras nos estudantes, capacitando-os para identificar oportunidades, tomar decisões, resolver problemas e criar projetos que contribuam para sua inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal e socioeconômico. Além disso, o empreendedorismo na EJA visa estimular a autonomia, a criatividade e a iniciativa dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para a construção de uma sociedade mais empreendedora e inovadora.

A Semana do Empreendedorismo do CEAJAT é um evento dedicado a promover o empreendedorismo entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo principal da semana é oferecer aos alunos oportunidades de aprendizado sobre empreendedorismo, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras que possam ser aplicadas tanto no contexto profissional quanto pessoal.

Durante a Semana do Empreendedorismo, podem ser realizadas diversas atividades, como palestras, workshops, mesas redondas, apresentações de casos de sucesso, feiras de empreendedorismo, entre outras. O evento pode contar com a participação de empreendedores locais, especialistas em gestão de negócios, professores e outros profissionais que possam contribuir com conhecimentos e experiências relevantes para os estudantes da EJA.

Entre os objetivos da Semana do Empreendedorismo do CEAJAT estão estimular o interesse pelo empreendedorismo: Proporcionar aos estudantes da EJA a oportunidade de conhecer o mundo do empreendedorismo, suas possibilidades e desafios, despertando o interesse por essa área. O desenvolvimento de habilidades como criatividade, inovação, liderança, trabalho em equipe, resiliência e capacidade de resolver problemas, que são essenciais para o empreendedorismo.

Inspirar os estudantes é algo fundamental! Para tanto, foram realizadas, por meio de live e bate-papos, conforme as Figuras 18, exposições aos alunos de histórias de empreendedores

de sucesso, mostrando exemplos reais de superação, dedicação e realização no mundo dos negócios, para inspirá-los a buscar seus próprios sonhos e projetos empreendedores.

Em resumo, a Semana do Empreendedorismo do CEAJAT/EJA visou proporcionar uma experiência enriquecedora aos estudantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

A integração da comunidade escolar com o ecossistema empreendedor local, estabelecendo parcerias e conexões entre a escola e o ambiente empreendedor do entorno, possibilitando trocas de experiências e oportunidades de aprendizado prático para os alunos da EJA, também é algo que merece destaque nesse processo e que pode ser ratificado nas discussões abordadas na live disponível no Youtube, por meio do @contato.cejat.

Figura 18 - Print da tela do computador, do Youtube, Live da EJA-CEAJAT sobre Empreendedorismo⁸



Fonte: @Contato.Ceajat.

A live disponível no Youtube (@contato.ceajat), pensada e mediada por mim, enquanto coordenadora pedagógica da Eja Ceajat, e que foi parte do quarto dia da “Semana do Empreendedorismo Ceajat”, contou com histórias de vidas reais. Para tanto, tivemos como “convidado prata da casa” o professor Sildirlan Antunes, empreendedor, dono de uma loja, a priori, virtual e posteriormente, uma loja física (artigos de perfumaria e joias), A Sophie.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kb7IMiYS1os>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

A gestora Joilma falou um pouco também sobre a sua prática empreendedora, atentando para a necessidade de um estudo do território no qual estiver se organizando para produzir. Em seguida, Alessandra Aranha, professora, psicóloga, empreendedora do município de São Francisco do Conde, falou dos desafios da pandemia para o comércio na cidade, visto que foram muitos desafios, a exemplo de decretos de fechamento para os comércios. Em contrapartida, ela relatou sua experiência com a Casa de Frios e seu espaço terapêutico. Assim como o participante anterior, ela também falou sobre os medos e incertezas, principalmente em relação à saúde mental dos seus funcionários, bem como a possível redução do quadro funcional.

Esteve presente também como participante o ex-atleta profissional de futebol e empreendedor Robert de Pinho, o qual relatou sua experiência como dono de marca de roupa e de um restaurante no Caboto, distrito de Candeias, na região metropolitana de Salvador (BA). A quarta palestrante foi uma aluna da EJA, Jussimara Bispo. Ela é cozinheira, marisqueira e se utiliza das redes sociais para alavancar não só as suas vendas como também de seus vizinhos e amigos.

A afetividade desempenha um papel importante no empreendedorismo, pois influencia a forma como os empreendedores se relacionam consigo mesmos, com suas equipes, clientes e parceiros de negócios. Um empreendedor afetivamente inteligente é capaz de desenvolver relações interpessoais saudáveis, demonstrar empatia, lidar com as emoções de forma construtiva e motivar sua equipe. Além disso, a afetividade pode impulsionar a criatividade e a inovação, pois permite que os empreendedores se conectem com suas paixões, valores e propósitos, encontrando inspiração para desenvolver soluções inovadoras para os problemas do mercado. Portanto, a relação entre afetividade e empreendedorismo é fundamental para o sucesso e o bem-estar dos empreendedores e para o desenvolvimento de negócios sustentáveis e bem-sucedidos.

Henri Wallon não tratou especificamente do empreendedorismo em sua obra, pois ele era mais focado no desenvolvimento infantil e nas relações sociais. No entanto, sua teoria do desenvolvimento enfatiza a importância do afeto em várias áreas da vida, o que pode ser aplicado ao empreendedorismo de maneiras indiretas. Wallon via o desenvolvimento humano como um processo integrado de interações entre aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ele destacava a importância das emoções e das relações afetivas na construção da personalidade e no desenvolvimento das habilidades sociais. Nesse sentido, é possível associar as ideias de Wallon ao empreendedorismo por meio do autoconhecimento emocional ao enfatizar a importância de compreender as próprias emoções para o desenvolvimento saudável. No empreendedorismo, o autoconhecimento emocional é essencial para os líderes entenderem suas

motivações, medos e pontos fortes, o que pode influenciar suas decisões e a forma como gerenciam suas equipes e negócios.

Além disso, Wallon destacava a importância das relações afetivas no desenvolvimento social. No contexto empresarial, as habilidades de comunicação, empatia e construção de relacionamentos são fundamentais para estabelecer parcerias, atrair clientes e motivar equipes. As emoções desempenham um papel importante na motivação e no engajamento das pessoas. Empreendedores que são apaixonados pelo que fazem tendem a demonstrar mais energia, entusiasmo e resiliência diante dos desafios. Wallon destacava a influência do ambiente social na formação da personalidade. No contexto empresarial, os líderes podem criar uma cultura organizacional que valorize o respeito, a colaboração e o apoio mútuo, promovendo o bem-estar emocional dos colaboradores e o sucesso do negócio.

Em relação aos alunos da EJA, demonstraram maior interesse pelo tema do empreendedorismo, participando ativamente da Live, fazendo perguntas e demonstrando curiosidade sobre o assunto. Além disso, foi notório que se sentiram inspirados por histórias de empreendedores de sucesso e motivados a explorar suas próprias ideias de negócios. No que diz respeito ao corpo docente da EJA / CEAJAT, relataram que observaram um aumento no engajamento dos alunos durante e após a Live, bem como uma maior integração entre os conteúdos abordados na Semana do Empreendedorismo e os objetivos curriculares da EJA, além de terem percebido os estudantes mais motivados e participativos nas aulas, aplicando os conhecimentos adquiridos na prática.

A dupla gestora do CEAJAT / EJA recebeu feedbacks positivos tanto dos alunos quanto dos professores sobre a Live da Semana do Empreendedorismo, constatando um aumento no interesse dos estudantes pela escola e pelo aprendizado, bem como uma maior valorização da instituição por parte da comunidade local, percebendo o evento como uma oportunidade de promover a integração entre a escola e o ambiente empreendedor do entorno, resultando no sucesso do evento em promover o desenvolvimento pessoal e educacional dos alunos do CEAJAT / EJA.

Dessa forma, o que resultou de aprendizado à EJA no período pandêmico foi, dentre outros fatores, a resiliência, pois tanto os estudantes quanto os educadores aprenderam a lidar com adversidades e a adaptar-se a novas formas de aprendizado, demonstrando resiliência diante dos desafios. A valorização da afetividade, visto que a pandemia destacou a importância das relações afetivas na educação, evidenciando a necessidade de promover um ambiente escolar acolhedor, onde os estudantes se sintam seguros, apoiados e compreendidos.

A empatia e solidariedade, pois o período pandêmico incentivou a prática da empatia e da solidariedade, com estudantes e educadores demonstrando apoio mútuo e preocupação com o bem-estar emocional dos colegas, além do desafio à adaptação às tecnologias, já que a necessidade de ensino remoto impulsionou a adaptação e o aprendizado de novas tecnologias por parte dos estudantes e educadores, ampliando suas habilidades digitais e sua capacidade de utilizar recursos tecnológicos de forma eficaz para o aprendizado.

Em suma, embora o período pandêmico tenha representado um desafio sem precedentes para a EJA, também trouxe importantes lições sobre resiliência, afetividade, empatia e adaptação, que puderam contribuir para uma educação mais humana e inclusiva no futuro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, a importância fundamental da afetividade foi explorada, na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecendo-a como um elemento central para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes adultos.

Ao longo dos capítulos, foram explorados os conceitos de afeto, sob a perspectiva de pensadores como Henri Wallon e Paulo Freire, situando-os dentro do contexto da EJA e destacando sua importância para uma educação mais humana e eficaz. Um ponto crucial abordado foi a dimensão política do amor na educação, fundamentada, principalmente, nas ideias de Paulo Freire. Este renomado educador brasileiro propôs uma visão revolucionária da educação, na qual o amor transcende o sentimento pessoal e se torna uma força poderosa para a transformação social e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

No decorrer da investigação, houve a identificação da necessidade urgente de integrar a afetividade nas práticas de ensino-aprendizagem da EJA, reconhecendo-a como um catalisador essencial para o engajamento, motivação e sucesso dos estudantes adultos. Além disso, apresentou uma ênfase na importância de considerar as experiências de vida e os desafios específicos enfrentados pelos educandos adultos, promovendo uma abordagem pedagógica mais sensível e inclusiva.

Inicialmente, foi abordada a afetividade na educação, examinando suas diversas dimensões e perspectivas filosóficas. Ao longo do texto, a afetividade foi destacada como uma força dinâmica que permeia todas as esferas da experiência humana, desde as interações interpessoais até as práticas políticas.

A partir das visões de Henri Wallon e Paulo Freire, permite-se compreender a afetividade não apenas como uma manifestação emocional, mas como um motor essencial para o crescimento, aprendizagem e transformação social. Wallon enfatiza a interconexão entre emoções, cognição e desenvolvimento humano, enquanto Freire destaca o amor como uma força transformadora na busca pela justiça social e libertação dos oprimidos.

Há também uma abordagem de como o amor na educação vai além do mero afeto entre educador e educando, sendo uma atitude política que exige comprometimento e engajamento com a transformação da realidade. Freire defendia uma prática pedagógica fundamentada no diálogo, na participação ativa dos educandos e no respeito pelos saberes e experiências individuais, promovendo assim uma educação libertadora e comprometida com a emancipação humana.

Foram exploradas contribuições de outros autores, como Marcondes e Hooks, que ampliam e enriquecem o debate sobre a dimensão política do amor na educação. Esses autores destacam a importância da amorosidade na prática pedagógica, que vai além do lirismo ou sentimentalismo superficial, envolvendo uma abertura ao novo, disposição para a mudança e persistência na luta por uma educação mais justa e inclusiva.

A partir da análise histórica da educação no Brasil, observamos que a EJA emergiu como uma resposta às demandas sociais e econômicas, visando atender aqueles que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Embora a Constituição Federal de 1988 tenha demonstrado preocupação com a educação dessa parcela da população, ainda é urgente implementar políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

Foi destacada também a relevância de teóricos como Paulo Freire e Vygotsky, cujas contribuições enfatizam a importância do diálogo, da interação social e da consideração do contexto sociocultural na prática educativa. A abordagem sociointeracionista proposta por Vygotsky oferece subsídios importantes para os educadores da EJA, incentivando a valorização das trocas de experiências e o reconhecimento do aluno como agente ativo no processo de aprendizagem.

O estudo de caso focou no Colégio Estadual do Campo de Tempo Integral Anna Junqueira Ayres Tourinho (CEAJAT). Esta instituição educacional, fundada em 1998 e reinaugurada em 2024, passou por significativas transformações que refletem mudanças estruturais e adaptações para atender às necessidades educacionais de uma comunidade em constante evolução. O CEAJAT é um agente de transformação social em sua região, promovendo a educação de qualidade para uma comunidade de baixo poder aquisitivo.

A evolução da estrutura física e dos serviços oferecidos pelo CEAJAT demonstra um compromisso constante com a excelência educacional e o bem-estar dos alunos. A ampliação das instalações, a inclusão de laboratórios, biblioteca e áreas de lazer, bem como a diversificação das modalidades de ensino, são respostas eficazes às demandas educacionais da comunidade.

A análise do perfil dos estudantes e da comunidade circunvizinha revela a importância do CEAJAT como ponto de acesso à educação para jovens e adultos de diversas origens socioeconômicas. A análise do CEAJAT proporcionou insights valiosos sobre a importância das políticas públicas, investimentos em infraestrutura e formação de professores para o fortalecimento e sucesso da EJA. A instituição é um exemplo de excelência educacional e compromisso com a inclusão social.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas, formação de professores e recursos pedagógicos adequados. É essencial promover uma maior integração entre teoria e prática na formação de educadores, capacitando-os a lidar com as demandas específicas dos estudantes adultos. Estudos futuros podem explorar mais profundamente a relação entre afetividade, aprendizagem e desenvolvimento pessoal na EJA, bem como investigar estratégias pedagógicas inovadoras.

A afetividade desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz na EJA. Ao valorizar as emoções e experiências dos estudantes adultos, os educadores podem criar relações de confiança, respeito mútuo e apoio emocional, fundamentais para o engajamento e sucesso dos alunos. A integração da afetividade às práticas pedagógicas é essencial para uma educação mais humana e inclusiva.

Finalmente, é fundamental continuar monitorando e avaliando o progresso e impacto das políticas e práticas educacionais na EJA, utilizando indicadores de desempenho e feedback dos alunos e comunidades atendidas. Isso permitirá a adaptação e aprimoramento contínuos das abordagens pedagógicas e políticas públicas para atender às necessidades em constante evolução dos estudantes adultos.

As contribuições desta pesquisa podem orientar educadores, gestores escolares, formuladores de políticas educacionais e pesquisadores na promoção de uma educação mais inclusiva, empática e eficaz para todos os estudantes adultos.

REFERÊNCIAS

- BERCHT, M. **Em Direção a Agentes Pedagógicos com Dimensões Afetivas**. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de Doutorado. Dezembro, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- CANUTO, Natalia Oliveira. **Wallon: afetividade no desenvolvimento da criança**. Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/855/1/TCC%20Natalia%20-%20corrigido.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2023.
- CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. 2008, 150 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5012/1/2008_RafaelDantasdeCarvalho.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- CODO, W.; GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- CRESWELL, J. W. (2014). **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Sage Publication
- FIGUEIREDO, Jéssica Soares Gomes. **As relações de afetividade no processo de ensino e aprendizagem nas turmas do ciclo de alfabetização** / Jéssica Soares Gomes Figueiredo, Raquel de Carvalho Sales. – João Pessoa: UFPB, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51.ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Ano da Publicação Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002**. Disponível em: www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acessado em: 22 outubro de 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALVÃO, Izabel. Henri. **Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. Disponível em : https://www.academia.edu/19324841/henri_wallon_uma_concep%C3%A7%C3%A3o_dial%C3%A9tica_do_desenvolvimento_infantil. Acesso em 10 de julho de 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Objetiva, 2001.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: uma educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2. ed. - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

LUCCI, M. A. **A Proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-Histórica**. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 10, 2 (2006).

MARCONDES. Ofélia Maria. **Paulo Freire: por uma educação amorosa!** Revista Cactácea – V.02 – N.04 – ISSN: 2764-0647– março de 2022 – IFSP: Câmpus Registro

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja**: Documento Base/Ensino Médio. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/SETEC/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 05 de Outubro 2023.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MOYSÉS, Maria Aparecida. **Pesquisa participante na Educação de Jovens e Adultos: práticas e reflexões**. Campinas, Papirus, 2005.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Dener Luiz. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mCfyffJ7XwrnQ9ykFvwgMjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de julho de 2023.

SILVERMAN, D. (2016). **Qualitative Research**. Sage Publications

SOARES, Leônicio Jose Gomes e Galvão. História da alfabetização de adultos no Brasil. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3 ed., Belo Horizonte: Autentica, 2010

UNESCO. **V Conferência Internacional da Unesco**. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-15d2ad4d-24e2-4b7d-95bf-d00426262252>.
Acesso em 20 de outubro de 2023.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ANEXOS

Anexo 1: Imagens da nova sede do CEAJAT

Figura 19 - Hall de entrada



Fonte: Natalino Marques (2024)

Figura 20 - Auditório



Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 21 - Laboratório

Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 22 - Sala de aula

Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 23 - Teatro

Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 24 - Biblioteca e espaço de leitura



Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 25 - Visão frontal da biblioteca



Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 26 - Fachada da escola



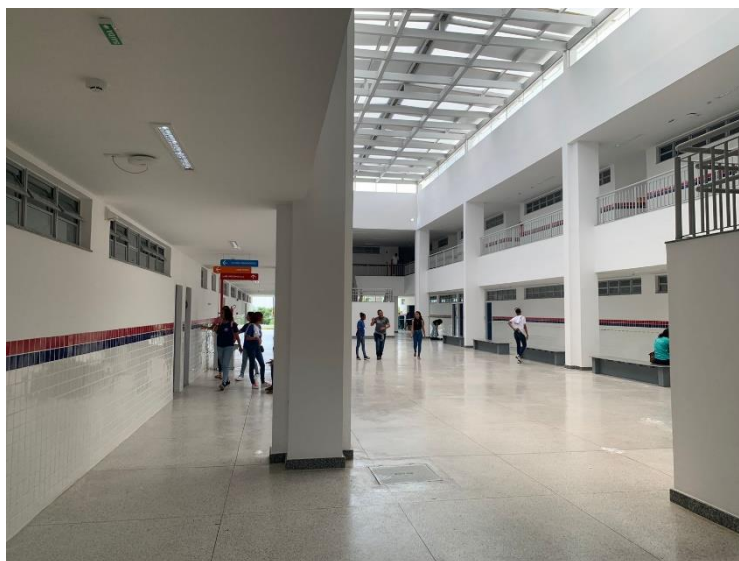
Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 27 - Quadra poliesportiva



Fonte: Natalino Marques (2024).

Figura 28 - Pátio interno



Fonte: Natalino Marques (2024).

Anexo 2: Imagens da antiga sede do CEAJAT

Figura 29 - Fachada da escola após a reforma de 2022



Fonte: Natalino Marques

Figura 30 - Fachada da escola



Fonte: Arquivos da escola.

Figura 31 - Vista do corredor e do pátio interno



Fonte: arquivo da escola

Figura 32 - Cozinha



Fonte: Arquivo da escola.

Figura 33 - Piso tátil no pátio interno



Fonte: Arquivo da escola.